



Arte Jovenal Pereira sobre foto de Pixabay

Em defesa da vida da mulher e do bebê

Páginas 12 e 13

Editorial

'Criança não é mãe', o que isso significa?

Página 4

Encontro com o Pastor

'Por que tendes tanto medo? Ainda não tendes fé?'

Página 2

Comportamento

Pais, vocês já sabem o que esperam que seus filhos sejam quando adultos?

Página 5

'Somos todos família de Deus', enfatiza Dom Odilo a migrantes no bairro do Brás

No último fim de semana, o Cardeal Scherer presidiu missas em paróquias no Brás, bairro que nas últimas décadas tem atraído pessoas de origens distintas como peruanos, bolivianos, angolanos, nigerianos e sírios para trabalhos na área têxtil e gastronômica.

A Igreja procura acompanhar pastoralmente estes fiéis, conforme ressaltou o Arcebispo em missa na Paróquia Bom Jesus do Brás, no sábado, 22, quando a comunidade peruana celebrou a devoção à 'Virgen del Carmen de Pisac'. "Todos são bem-vindos. Somos todos família de Deus", disse na homilia.

No domingo, 23, Dom Odilo visitou o Centro de Integração do Migrante (CIM), mantido pelas Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, com vínculos com a Paróquia São João Batista do Brás.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Página 11

Dom Odilo Scherer ao lado de crianças e jovens com trajes especiais para a festa da 'Virgen del Carmen de Pisac', padroeira de Cuzco, no Peru

No universo da ficção científica está o desejo humano da busca por Deus

Esta edição do *Caderno Fé e Cultura* se debruça sobre este gênero cinematográfico que, ainda que de maneira indireta, revela o anseio humano pela religiosidade. Confirma, ainda, dicas de filmes para assistir durante as férias escolares.



Reprodução

Dom Jorge Pierozan é nomeado Bispo da Diocese de Rio Grande (RS)

A nomeação foi feita pelo Papa, no sábado, 22. Ordenado ao episcopado em setembro de 2019, o Prelado desempenhou, desde então, o ofício de Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal na Região Santana.

Página 10



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Por que tendes tanto medo?

O medo é, sem dúvida, um dos estados de ânimo mais frequentes em nosso tempo. Medo da doença, da violência, do assalto, do fracasso, de perder o emprego ou a posição social, medo das pessoas, de si mesmo, medo do presente, do futuro, dos fantasmas escondidos dentro de nós, medo de Deus, do diabo... Por quais motivos todo esse medo? O medo pode ser uma reação de autodefesa em vista da autopreservação. Mas também pode revelar nossas inseguranças e incapacidades de dar conta da vida.

O medo pode levar à paralisção das capacidades pessoais, à fuga, ao desespero, ao fechamento em nós mesmos; e pode levar a ataques violentos contra o que se tem como perigoso e ameaçador. Mas pode se tornar, também, fonte motivadora para encarar de forma calculada os riscos, com o fim de os dominar e administrar, impulsionando o dinamismo da vida.

No Evangelho, encontramos a passagem em que os apóstolos,

com Jesus, atravessam de barco o mar da Galileia. E são surpreendidos por uma tempestade forte e por ondas que arriscavam engolir a pequena embarcação. Os apóstolos lutam contra as forças da tempestade, mas vendo que não davam conta, ficam cheios de medo e se lembram que Jesus está dormindo no barco. Então, recorrem a Ele, quase com uma repreensão: “Mestre, estamos perecendo, e tu não te importas?” Jesus levanta o olhar, dá ordens ao vento e ao mar e tudo se faz calmo. E repreende os apóstolos: “Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” (Mc 4,40).

Se os apóstolos, antes, estiveram com medo da tempestade e de perderem suas vidas, agora ficam ainda com mais medo diante de Jesus e se perguntam: “Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?” (Mc 4,41). Eles ficam surpresos e se espantam diante do poder divino de Jesus. Ainda não tinham chegado a conhecer a divindade do Filho de Deus, presente em Jesus, a quem conheciam apenas como um grande profeta e taumaturgo. O poder de Sua palavra, que acalma o mar e a tempestade, é o mesmo poder divino, que fez o céu e a terra com a força de Sua palavra criadora.

Jesus cobra a falta de fé dos

apóstolos que, cheios de pavor e com medo de naufragar, voltam-se para Ele: “Ainda não tendes fé?”. Isso equivalia a dizer: ainda não sabem quem eu sou? Que estou com vocês? Não confiam em mim? Podemos compreender bem a fraqueza dos apóstolos, que até então haviam conhecido Jesus de maneira humana como um profeta, um taumaturgo e, talvez, algo mais. Mas não tinham compreendido ainda que Ele manda também na natureza. E isso significava que tinha o poder de Deus e agia como agiu Deus criador que, com o poder de Sua palavra, criou e ordenou o céu e a terra. Seu estupor se expressa nas palavras: “Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?”

Quantas tempestades também se abatem sobre nós mesmos, as famílias, a sociedade, a Igreja, o mundo... Muitas vezes, são mais fortes do que nós e, apesar de toda nossa luta para enfrentar as ondas, nos parece que vamos afundar. Essa sensação pode levar à frustração e ao sentimento de derrota diante de forças maiores do que nós. Sozinhos, não conseguimos enfrentá-las nem vencê-las. E, então, é hora de nos lembrarmos das palavras de Jesus: “Por que tendes tanto medo? Ainda não tendes fé?” Deus nos

dá forças e coragem para lutar e enfrentar as tempestades da vida. Mas não nos deixa sozinhos. Como pessoas de fé, devemos saber que “Ele está no meio de nós” e que Jesus prometeu: “Eu estarei sempre convosco”.

Não é de hoje que a Igreja enfrenta mares tempestuosos. Aliás, ao longo de sua história bimilenar, ela não conheceu muito tempo de mar calmo. Basta lembrar as perseguições, que já tiveram início nos tempos apostólicos e se estenderam ao longo de todos os 20 séculos de sua existência. E os numerosos mártires que entregaram sua vida por Cristo e pela Igreja em tempos tempestuosos são testemunhas de fidelidade e confiança em Deus, que não abandona a Igreja. Isso nos deveria ajudar também nos dias de hoje, quando a Igreja enfrenta vários tipos de tempestades. Mantenhamos firmes nossa fé e confiança em Jesus, que disse: “Não tendes medo!”

Chega em boa hora o Jubileu de 2025, com o tema “Peregrinos de Esperança”. Somos o povo da esperança, que sabe em quem confia e sabe também para onde vai. Por isso mesmo, não perde a sua serenidade e confiança, mesmo se a “barquinha de Pedro” é agitada pelo vento e o mar em tempestade.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais.

Orgdom
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paroquianos.

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55- 16 2105-666
55- 16 99266-885

Escritório/São Paulo
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-950
55- 11 2450-7344
55- 16 99266-8613

No Canção Nova Abraça São Paulo, Dom Odilo exorta os fiéis a serem ‘peregrinos da esperança’

ELANE GOMES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Luciney Martins/O SÃO PAULO

Com o objetivo de proporcionar aos fiéis um momento de aprofundamento da fé e da experiência pessoal com Jesus, aconteceu no domingo, 23, a 18ª edição do Canção Nova Abraça São Paulo, realizado pela Comunidade Canção Nova, na capital paulista.

Com o tema “Tudo pertence ao Senhor” (1 Crôn 29,11), a edição deste ano foi realizada na quadra do Sindicato dos Bancários, no centro da cidade, e reuniu cerca de 2,5 mil pessoas, em uma programação composta de momentos de oração, palestras, adoração ao Santíssimo Sacramento e a Santa Missa.

A ESPERANÇA CRISTÃ

O Cardeal Odilo Pedro Scherer se encontrou com os participantes no período da tarde. Em sua reflexão, o Arcebispo Metropolitano lembrou que o evento declara que “queremos bem a São Paulo” e deixa como recado a fé, na certeza de que “Deus habita esta cidade” e que todos são chamados a testemunhar o Senhor e levar o Evangelho à cidade de São Paulo.

Dom Odilo lembrou ainda o Jubileu de 2025, convocado pelo Papa Francisco, cujo tema é “Peregrinos da Esperança”. O Cardeal recordou os sinais de esperança mencionados na Bula de Proclamação do Jubileu, publicada em maio deste ano – “A esperança não engana” –, entre os quais a defesa da vida, do início ao seu fim natural, a família, o cuidado com a



casa comum, a solidariedade, a superação dos conflitos.

Ao recordar as virtudes da fé, esperança e caridade, Dom Odilo disse que o Deus da vida também é o da esperança cristã, a qual é sobrenatural e orientada pela fé, o que não desobriga os fiéis da participação na sociedade e das suas responsabilidades por um mundo melhor. Ainda segundo o Arcebispo, essa fé ajuda as pessoas a fazerem ainda mais, sem perderem de vista a esperança. O Jubileu, portanto, irá auxiliar os cristãos a serem “mensageiros da esperança”, destacou Dom Odilo.

RENOVAR A FÉ NO SENHOR

Depois, o Cardeal mencionou o Evangelho do 12º Domingo do Tempo Comum, em que São Marcos narra o episódio da tempestade acalmada. No

meio do mar e do vento agitados, Jesus dorme, até que os apóstolos pedem a Sua ajuda. O Senhor, então, ordena aos ventos e ao mar que se acalmem, e a questão se resolve (cf. Mc4, 35-41). E Jesus pergunta: “Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” (Mc 4,40).

Dom Odilo destacou que a falta de fé nos faz ter medo, porque contamos com as nossas próprias forças; por isso, as palavras do Senhor aos apóstolos indicam que eles ainda “conheciam Jesus apenas humanamente, talvez como um grande profeta, mas não em sua condição de Filho de Deus”.

O Purpurado orientou os fiéis a renovarem a fé no Senhor diante dos medos que têm na vida ou em relação à Igreja. Dom Odilo recordou que o próprio Cristo declarou que estaria sempre com

os seus, e por isso não há com o que se apavorar. Deve-se, sim, recorrer a Jesus e ao Espírito Santo para que venham em socorro da Igreja, para que cada batizado permaneça firme e não fuja na hora da dificuldade. “Começamos por nós a superar as coisas ruins e a sociedade será melhor”, concluiu Dom Odilo.

Além do Arcebispo Metropolitano participaram do Canção Nova Abraça São Paulo: Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese; Padre Wagner Ferreira, Presidente da Comunidade Canção Nova, e os Padres Gilberto Duarte, Bruno Costa e Anderson Marçal, todos da Canção Nova, além do Padre Fabio Lima, do clero da Diocese de Guarulhos (SP); e os missionários Ironi Spuldaro, Irmã Zélia, Eliana Ribeiro e demais membros da Comunidade Canção Nova.

Conselho Permanente da CNBB aborda temas sobre a missão da Igreja

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou, entre os dias 18 e 20, a sua 113ª reunião.

O Conselho Permanente é o órgão de orientação e acompanhamento da atuação da CNBB e dos organismos a ela vinculados, bem como órgão eletivo e deliberativo, nos limites de seu Estatuto, cuidando para que se executem devidamente as decisões da Assembleia Geral e do próprio Conselho.

Participaram da reunião, ocorrida

na sede da CNBB, em Brasília (DF), os membros da presidência da entidade, os presidentes das comissões episcopais e os bispos eleitos para representar cada Conselho Episcopal Regional (Conser), entre os quais o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo. Os assessores das comissões episcopais e representantes de pastorais e organismos da Igreja Católica no Brasil também se fizeram presentes.

Os bispos trataram de temas relacionados à missão da conferência episcopal, como os estudos das análises de conjuntura eclesial e social e a preparação das Campanhas para a Evangelização e da

Fraternidade.

Na pauta do encontro, destacaram-se a avaliação da 61ª Assembleia Geral da CNBB; a apresentação e discussão das análises de conjuntura social e eclesial; encaminhamentos sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil; e a celebração do Jubileu de 2025. Também foi dedicado um momento para tratar da atuação da Igreja no Rio Grande do Sul, após as chuvas e enchentes que afetaram o estado.

Na reunião, também foram aprovados os nomes dos novos membros para o Secretariado Geral da entidade e de assessores de comissões episcopais. Para

o cargo de Subsecretário Adjunto Geral, foi escolhido o Padre Leandro Megeto, do clero da Diocese de Jundiá (SP), até então Secretário-executivo do Regional Sul 1 da CNBB. Frei Alexandro Rufino, da Ordem dos Frades Menores, é o novo Assessor Canônico. Para a função de Assessor do Setor Universidades da Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação, foi escolhido o Padre João Paulo dos Santos Silva, da Diocese de Luziânia (GO). Por fim, o Padre Thiago de Moliner Eufrásio, da Diocese de Criciúma (SC), será um dos assessores da Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé.

(Com informações da CNBB)



Benigno Naveira

CELEBRAÇÕES EM HONRA A SÃO JOÃO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa no primeiro dia do tríduo em honra ao padroeiro da Paróquia São João Batista, Decanato São Simão da Região Lapa, no sábado, 22, tendo como concelebrante o Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco. Durante a oração do Pai Nosso, o Arcebispo convidou as crianças para subirem ao presbitério para rezar (foto à esquerda). Já na noite do domingo, 23, o Purpurado presidiu missa na Paróquia São João Batista, no Brás, na Região Belém, concelebrada pelo Padre Valdeir Goulart, Administrador Paroquial (foto à direita).
(Colaborou: Benigno Naveira)



Lucas Nascimento

Editorial

Criança é mãe?

No contexto dos debates em torno do PL 1904/24, a militância abortista criou um *slogan* para concentrar seus ataques às manifestações públicas em defesa da vida: “Criança não é mãe”. Não se trata de um argumento lógico, com premissas claras em suporte de uma conclusão bem definida, mas de um *bordão*, uma *palavra de ordem*: por um lado, porque contém uma forte carga emocional, apelando a dois conceitos quase que sagrados para qualquer ser humano (*criança e mãe*), e, por outro lado, porque é extremamente vago, podendo ter pelo menos três significados bem distintos.

Nós, porém, estamos seguros de que a razoabilidade e a justiça da causa da defesa da vida desde a concepção até a morte natural podem ser enxergadas por qualquer pessoa de bem e reta consciência, e por isso não temos por que ter medo de um honesto e profundo debate de ideias. Analisemos, então, esses possíveis significados do *bordão*.

Em primeiro lugar, “criança não é mãe” pode significar que *uma criança não deveria engravidar*, pois tanto a sexualidade quanto a consequente maternidade são dimensões da vida que exigem maturidade para serem vividas de forma saudável. Nesse ponto, todos concordamos, tanto que os setores da sociedade pró-vida defendem e reclamam políticas públicas de proteção da inocência infantil.

Já lamentamos várias vezes neste espaço a hipersexualização precoce a que nossas crianças são hoje submetidas, com *shows*, músicas, letras e coreografias sexualizadas, com YouTubers e Tiktokers que difundem no meio infantojuvenil vídeos e livros com conteúdo erótico. Infelizmente, meninas e rapazes ainda crianças são expostas à pornografia!

Um segundo significado possível do *chavão* “criança não é mãe” vai no sentido de que não é certo exigir que, se uma criança engravidou, ela tenha de criar e educar seu filho. Sobre isso, é preciso

lembrar que a legislação brasileira apoia e, até mesmo, prevê a entrega voluntária para adoção, conforme art. 19-A do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Qualquer mulher (criança ou não) que esteja grávida e que por qualquer motivo não possa ou deseje criar seu filho pode requerer a entrega voluntária para adoção, antes mesmo do parto, com total garantia de sigilo e sem nenhum constrangimento. Segundo dados do TJ-SP, por exemplo, houve um total de 352 entregas no ano passado, apenas em São Paulo. Portanto, não se trata de obrigar menina alguma a assumir e educar um filho.

Em terceiro lugar, “criança não é mãe” pode significar que uma criança que já engravidou deveria magicamente “desengravidar”, e que o bebê vivo e real que ela carrega em seu ventre deveria ser simplesmente abortado como se nunca tivesse existido. Ora, quanto a este ponto, só podemos responder com a pura e simples realidade, com o mundo real: o aborto não desengravidaria ninguém! Mais

ainda: o método da assistolia fetal, que é utilizado para os abortos após a 22ª semana de gestação, nem sequer evita que a mulher passe pela experiência do parto!

Entendamos bem: o aborto por assistolia fetal não consiste em evitar o parto. Trata-se de um procedimento médico que contém basicamente duas etapas: primeiro, injetam-se substâncias (normalmente o cloreto de potássio no coração) que causam a parada cardíaca e a morte do bebê, e, na sequência, administram-se drogas para induzir o parto e a expulsão do cadáver.

A pergunta que não quer calar: por que essa sanha de matar? Se, no Brasil, a entrega voluntária para adoção é um direito previsto em lei, por que essa sede de sangue? E se em nosso País há uma fila imensa de famílias aguardando para adotar (algo como oito famílias para cada criança), por que não simplesmente deixar que essas crianças saudáveis e viáveis tenham a chance de viver a beleza da vida?

Opinião

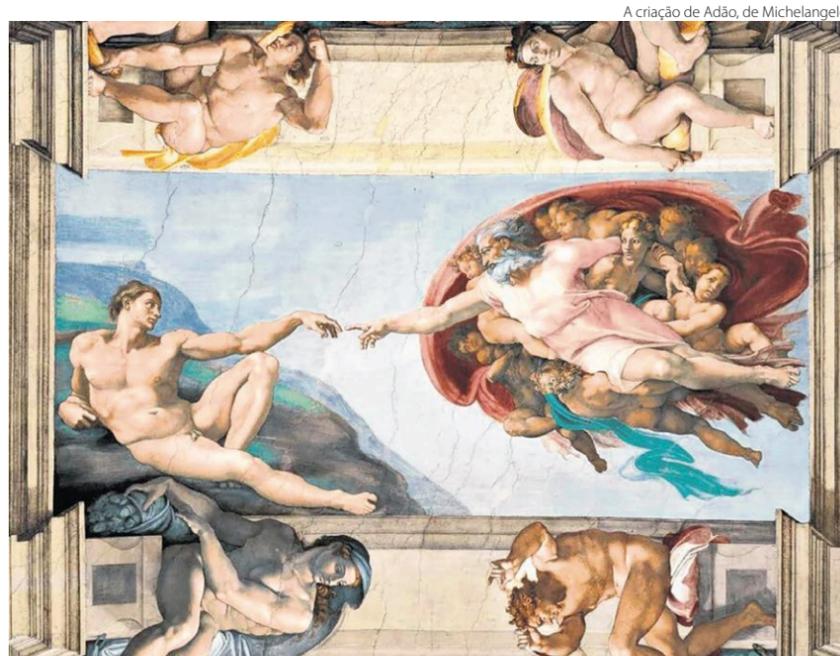
A Teologia do Corpo de São João Paulo II: a dignidade do corpo humano

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

Em suas catequeses sobre a teologia do corpo, São João Paulo II destaca que o homem é um ser único para Deus, sua relação não tem semelhança com qualquer outra criatura: só o homem tem esta relação de imagem e semelhança com o Criador.

Contudo, o homem pode arriscar-se a reconhecer-se como um entre os outros, a ponto de não reconhecer a sua solidão. Na sua distinção dos animais, o homem torna-se consciente do seu corpo, consciente da sua superioridade e diferença em relação aos animais e, em última análise, da sua dignidade como pessoa. O homem é capaz de perceber que a sua humanidade é exclusiva de Deus, pois é capaz de autoconsciência e autodeterminação. Nesta descoberta, ele encontra a definição de si mesmo diante de Deus: “A consciência corporal parece identificar-se com a descoberta da complexidade da própria estrutura, que consiste, em última instância, na relação entre alma e corpo”.

Há uma complementaridade que define o ser humano como sendo dotado de capacidades racionais que lhe permitem aspirar a dons superiores, como destacou Santo Agostinho na sua distinção entre a estatura corporal do homem e a dos animais (cf. Col 3,2). Ao contrário de todas as criaturas terrenas, o homem questiona-se sobre



A criação de Adão, de Michelangelo

o significado do seu fim iminente [...]. Graças ao corpo, a vida do homem é um caminho cuja origem e fim último é o Criador.

Ao reconhecer sua solidão, o homem sente a necessidade de se entregar a alguém como ele. As palavras do Gênesis 2,18 abrem-lhe a possibilidade de encontrar a realização da sua vocação. A solidão original encontra, assim, sentido na unidade original. Esta unidade original, que ilumina a realidade humana nos seus aspectos masculino e feminino, traz consigo os elementos específicos do sexo, que por meio da corporeidade denotam a sua diferença e complementaridade.

“A pessoa como um todo unificado, como espírito encarnado, é um fim que Deus deseja para si, nunca um meio”. Portanto, todas as dinâmicas utilitaristas, que veem o corpo como meio ou objeto, são repreensíveis, tal como o são em relação a outra pessoa. “Adão está diante de uma nova pessoa humana, cuja presença enriquece e amplia o horizonte da sua vida. [...] O encontro interpessoal que revela o amor acontece justamente por meio do corpo”.

“Tanto os homens quanto as mulheres estavam nus, mas não tinham vergonha” (Gn 2,25). São João Paulo II afirma que este versículo é fundamental para a revelação sobre as origens.

Estar nu sem ter vergonha “descreve inquestionavelmente o seu estado de consciência e até mesmo a sua experiência recíproca do corpo, isto é, a experiência do homem da feminilidade que se revela na nudez do corpo da mulher e, inversamente, a experiência da mulher da masculinidade revelada na nudez do corpo do homem”.

No limiar entre o estado original de inocência, em que não havia vergonha do corpo, e o estado depois do pecado – que faz com que Adão e Eva colocassem folhas de figueira para se cobrirem (cf. Gn 3,7), São João Paulo II nos diz que ocorre algo mais profundo do que o puro uso do sentido da visão: o estado de nudez coloca o homem em estado de vulnerabilidade – “Tal mudança refere-se diretamente à vivência do significado do próprio corpo diante do Criador e das criaturas”.

São João Paulo II ressalta que, por meio do corpo, a humanidade descobre a sua complementaridade (“carne da minha carne”) e a realização da unidade humana como expressão da imagem de Deus. O corpo como lugar de comunhão e não de individualismo, expressão da comunhão desejada por Deus para o homem e a mulher.

Rodrigo Gastalho Moreira é formado em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Candido Mendes; tem formação em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, no Reino Unido.

Espiritualidade

O Domingo, Dia do Senhor, e a Eucaristia dominical



**DOM EDILSON
DE SOUZA SILVA**
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO LAPA

Os evangelhos nos narram a Ressurreição de Jesus, bem como as suas aparições aos discípulos sempre no “primeiro dia da semana”, isto é, no domingo (cf. 1Cor 16,2; Mc 16,2; Lc 24,1; Jo 20,1.19.26; At 20,7).

O Domingo tornou-se para os cristãos o dia de fazer memória da Ressurreição de Jesus e do Seu mistério pascal. É, por excelência, o dia do encontro com o Ressuscitado. Foi nesse dia que Jesus apareceu aos seus, deu-lhes a paz e soprou sobre eles o Espírito (cf. Jo 20,19-23); o Espírito foi enviado aos discípulos e a Maria, reunidos no Cenáculo (cf. At 2,1ss); os primeiros cristãos se reuniam para a “fração do Pão”

(cf. At 2,42); e São João recebeu a revelação do Senhor (cf. Ap 1,10). Por isso, o Domingo tem um caráter especial, é o dia da celebração semanal da Páscoa. Nele, nós reafirmamos nossa pertença ao Corpo de Cristo, que é a Igreja, e nossa participação no Mistério Pascal do Senhor.

Na carta apostólica *Dies Domini*, São João Paulo II chama o Domingo de Dia do Senhor, Dia de Cristo, Dia da Igreja, Dia do homem e Dia dos Dias! E nos ajuda a colher toda a sua riqueza espiritual para vivê-lo melhor. O *Documento de Aparecida* também ressalta no n. 252, a importância de se “viver segundo o domingo” e “promover a ‘pastoral do domingo’ e dar a ela ‘prioridade nos programas pastorais’”.

O Domingo é o Dia da Igreja, pois a Assembleia Eucarística é a alma do Domingo. Disse o Senhor ressuscitado que permaneceria conosco até ao fim do mundo (cf. Mt 28,20). Portanto, no Domingo, não apenas recordamos o Senhor ressuscitado, mas experimentamos a sua presença! Esta presença só é vivida e anunciada de modo adequado na Assembleia Eucarística, na *Ekklesia*, pois

“com efeito, todos os que receberam a graça do batismo não foram salvos somente a título individual, mas como membros do Corpo místico, que passaram a fazer parte do Povo de Deus” (DD 31). Jesus que veio para “trazer à unidade os filhos de Deus que andavam dispersos” (Jo 11,52) faz de nós “um só” Nele (cf. Gl 3,28). Este é o modo de vida dos cristãos (cf. At 2,42).

A Eucaristia, maior tesouro da Igreja, nos faz participar do mesmo pão e formarmos um só corpo (cf. 1Cor 10,17). “A celebração dominical do Dia e da Eucaristia do Senhor está no centro da vida da Igreja” (DD 32). Os cristãos revivem neste dia a experiência dos apóstolos que veem o Senhor ressuscitado (cf. Jo 20,19), e a experiência de Emaús (cf. Lc 24, 30).

Toda Eucaristia dominical é uma epifania da Igreja e, de modo especial, quando a comunidade diocesana se reúne em torno do bispo. Nela, somos alimentados pela Palavra e pelo Pão da Vida, e faz de nós um só Corpo, impelido à missão. A Assembleia dominical é, portanto, lugar privilegiado da unidade. A paróquia, por sua vez, é uma comunidade eucarística,

na qual se reúnem todas as famílias, pastorais, movimentos e associações em torno do altar, na unidade, sem sectarismos e divisões.

Para nós, Povo de Deus, peregrinos da esperança rumo à pátria definitiva, o Domingo nos faz vislumbrar o grande Dia, aguardado pela Igreja, a esposa do Senhor, que anseia entrar nas núpcias eternas do Cordeiro (cf. Ap 21,2). Nesse sentido, a Eucaristia dominical revigora nossa esperança no Reino que, já presente no meio de nós, será pleno.

Concluo com estas palavras do Papa Francisco em uma Catequese sobre a Eucaristia: “Trata-se de um dom deveras grandioso e, por isso, é tão importante ir à Missa aos domingos. Ir à Missa não só para rezar, mas para receber a Comunhão, o pão que é o corpo de Jesus Cristo que nos salva, nos perdoa e nos une ao Pai. É bom fazer isto! E todos os domingos vamos à Missa porque é precisamente o dia da Ressurreição do Senhor. É por isso que o Domingo é tão importante para nós! E com a Eucaristia, sentimos esta pertença precisamente à Igreja, ao Povo de Deus, ao Corpo de Deus, a Jesus Cristo” (05/02/2014).

Comportamento

A difícil tarefa de garimpar conteúdos nas redes

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

É moda dizer que a maternidade precisa ser mais leve, menos exigente. Que as crianças precisam escolher o que querem, “o que faz sentido” para elas. Que são pequenas e devem subir em tudo, que não há problema que comam em qualquer lugar: no carro, no sofá, no chão.... Para que tanta exigência com lições de casa quando crescem um pouco mais? A vida não deve ser levada tão a sério, enfim, assim caminha a sociedade...

É verdade que existem coisas que não têm nenhum sentido exigir, que fazem parte de uma espécie de herança que se aceita sem questionamento. Muitos pais se preocupam demais com o que os outros vão pensar, com o que dirão do comportamento de seus filhos e saem fazendo exigências realmente descabidas. Exigências incompatíveis com a idade da criança ou mesmo com os princípios da família. Por outro lado, também é verdade que muitos estão “enveredando” pelo perigoso caminho do “deixa para lá”, ou seja, quando crescer tudo passa.

Sei que os pais vivem uma enorme dificuldade, uma vez que hoje em dia há na internet uma quantidade imensa de supostos profissionais de educação

que se põem a orientar sob as mais diferentes perspectivas. Aliás, pior do que isso: escritores, médicos, nutricionistas, até mesmo pais, se colocam como especialistas em educação e começam a trazer conteúdos que deixam a maioria dos pais confusos, perdidos. O correto é elogiar ou não? Deve-se dizer não à criança ou somente distraí-la quando quer algo que não deve ter? É correto deixar a criança escolher para que se torne um adulto autônomo e independente ou devo escolher por ela que ainda é pequena? Enfim, difícil decidir o que fazer com tantas informações paradoxais.

Exatamente por isso, quero convidá-los a uma reflexão muitíssimo importante e que pode ajudá-los a garimpar nessa imensa quantidade de orientações e encontrar aquelas que convêm à sua família.

Antes de sair seguindo orientações que vir na internet, identifique os princípios que quer transmitir aos seus filhos e, mais do que isso: defina como espera que seus filhos sejam quando adultos.

Espera formar pessoas maduras, determinadas, fortes, que saibam enfrentar as dificuldades da vida? Quer que saibam fazer boas escolhas, ou seja, que saibam escolher o bem, ou acha o sufi-

ciente que eles escolham o que os fará felizes a cada dia? Espera que sejam pessoas livres, criativas, autônomas ou tudo bem se se tornarem aqueles adolescentes de 28 anos que dependem em tudo dos pais? Espera prepará-los para que conquistem seu espaço profissional com competência e enfrentem os desafios que tiverem ou que encontrem empresas que se adaptem às suas necessidades? Espera que sejam pessoas que identificam aquilo que é bom, que está a serviço do bem comum e consigam lutar por isso, ou espera que sejam levadas pelas ondas ideológicas que volta e meia inundam a humanidade?

Sim, eu sei, também está difícil decidir sobre isso numa sociedade tão fluida que nos faz questionar se os esforços e virtudes valem mesmo a pena. Aliás, uma sociedade que perdeu a noção de virtude e que sofre as consequências nefastas de se tornar um aglomerado de pessoas, cada uma buscando seu próprio bem e realização. Então, abra os olhos, busque formação, tente definir com clareza ao menos alguns conceitos: verdade, bem, liberdade, autoridade, felicidade (a verdadeira e duradoura). Se não souber definir exatamente o que significa cada um desses conceitos, pode ter certeza: não conseguirá identificar as estratégias que serão úteis no

processo educativo de seus filhos e as que somente irão atrapalhar.

Muitos pais estão se perdendo em estratégias, muitas vezes completamente incompatíveis com o que esperam formar de valores em seus filhos. Fogem de “embates”, não formam hábitos positivos no início da vida, adotam a ideia de que nunca devem ser “chatos” e exigentes; afinal, precisam ser amigos dos filhos, precisam educar somente com palavras positivas, enfim, quando percebem, pequenos déspotas estão em pleno reinado no centro de suas casas e, o pior: inseguros, com baixa autoestima, desordenados. Crescem sem formar os critérios básicos para viverem com real autonomia e liberdade. Pois estas se conquistam com um processo educativo árduo; que pode, sim, ser bem-humorado, alegre, repleto de momentos deliciosos e divertidos, porém, comprometidos com as exigências necessárias para que os pequenos se formem bem, as chatices saudáveis que tornam as pessoas melhores, que mostram o amor verdadeiro. Afinal, quem ama educa, quem ama exige, quem ama quer ver o outro voar alto, e tudo isso custa.

Seminaristas da Arquidiocese de São Paulo se preparam para a Missão de Férias 2024

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Entre os dias 29 de junho e 7 de julho, os seminaristas do Seminário Imaculada Conceição da Arquidiocese de São Paulo realizarão a Missão de Férias 2024, atividade que acontece anualmente como parte do programa formativo dos futuros sacerdotes da Arquidiocese.

Este ano, a atividade missionária terá como tema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8). Inspirado na encíclica *Fratelli tutti*, do Papa Francisco, e na Campanha da Fraternidade (CF) de 2024 que tem como tema “Fraternidade e Amizade Social”.

Durante uma semana, os seminaristas realizarão atividades evangelizadoras em paróquias da Arquidiocese e nas realidades de missão das pastorais Carcerária e do Menor.

AÇÃO EVANGELIZADORA

Padre José Adeildo Machado, Reitor do Seminário de Teologia Bom Pastor e responsável pela organização da missão, explicou ao **O SÃO PAULO** que a atividade tem o objetivo de despertar nas paróquias e outros “areópagos” da Arquidiocese, à luz da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, em Aparecida (SP), e do Plano de Pastoral Arquidiocesano, um espírito missionário capaz de impulsionar a ação evangelizadora missionária da Igreja na cidade.

“A missão também visa a proporcionar aos futuros sacerdotes da Arquidiocese uma experiência de pastoral urbana missionária, capaz de mais e melhor prepará-los para atuarem na evangelização da cidade com todos os seus



Fotos: Arquivo pessoal

Seminaristas participam de ações evangelizadoras nas paróquias e nas pastorais sociais da Arquidiocese durante a Missão de Férias 2023

desafios”, acrescentou o formador.

Outro aspecto da iniciativa é a contribuição de forma mais intensa e direta na formação dos agentes leigos das paróquias e comunidades, especialmente a juventude, servindo-se da experiência de vida, de formação filosófica, teológica e pastoral dos diáconos, seminaristas e propedeutas da Arquidiocese, além de incentivar a promoção vocacional.

Os 45 seminaristas em missão serão acolhidos nas paróquias Sagrada Família (Região Belém), Nossa Senhora das Dores (Região Brasilândia), Imaculada Conceição-Santa Ifigênia (Região Sé), Cristo Rei (Região Lapa), Nossa Senhora da Penha (Região Santana) e Santo Emídio (Região Ipiranga).

Haverá grupos que visitarão unidades carcerárias em Franco da Rocha (SP), Santana e Pinheiros, além das obras sociais acompanhadas pela Pastoral do Menor.

EM SAÍDA PELA CIDADE

Ao se referir à atividade, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, lembrou o apelo constante do Papa Francisco por uma Igreja “em saída”, que vai ao encontro das pessoas em suas periferias geográficas e existenciais. Nesse sentido, ele reforçou que cada realidade da cidade é um campo de missão no qual o anúncio e o testemunho do Evangelho devem acontecer.

“Hoje, não se compreende um padre que não seja missionário”, enfatizou Dom Odilo, na missa que encerrou o encontro de avaliação da Missão de Férias em 2023. O Arcebispo acrescentou que toda missão começa a partir do encontro pessoal do missionário com Jesus Cristo, que impulsiona a viver e anunciar sua Boa-Nova a todos os que encontram. Nesse sentido, completou o Cardeal, também os estudos filosóficos e teológicos devem ser realizados em vista da missão, como forma de preparação para melhor servir e anunciar o Evangelho.

ASSUNÇÃO
VES
TIBU
LAR 2024.2



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

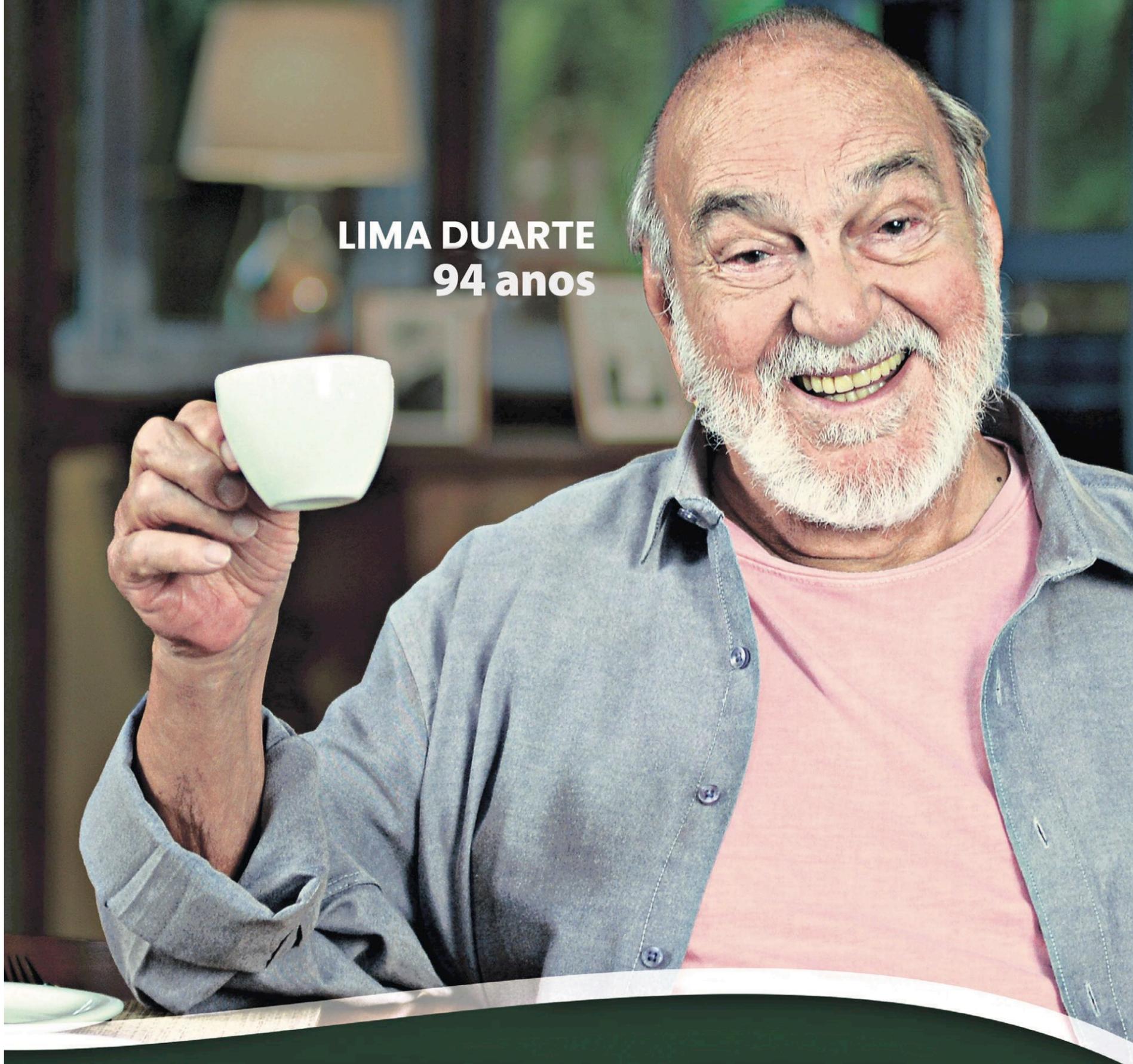
Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

ExpoCatólica 2024 apresenta novidades para impulsionar a evangelização

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A principal feira internacional de produtos e serviços para a Igreja no Brasil e na América Latina chega a sua 17ª edição, entre os dias 4 e 7 de julho, no Pro Magno – Centro de Eventos, na zona Norte da capital paulista.

A ExpoCatólica 2024 terá 240 expositores, número superior aos cerca de 190 do ano passado. Como nas edições anteriores, será um grande espaço de encontro de pessoas, instituições e empresas comprometidas em fortalecer e compartilhar a mensagem do amor de Deus, impulsionando a evangelização, por meio da fé, da cultura e dos valores cristãos.

A Feira será dividida em quatro setores: Devocionais e Liturgia; Arquitetura e Decoração; Espaço Vocacional; e Turismo Religioso e Cultura da Fé.

“A ExpoCatólica não é somente uma feira comercial. Em seus corredores, vemos acontecer a Igreja viva. Há o encontro maravilhoso entre estandes, a parte comercial, o setor vocacional e o turismo religioso. O visitante tem a oportunidade de conhecer o trabalho das congregações, os santuários, ver a apresentação dos principais cantores católicos, enfim, vivenciar a todo momento esse encontro feliz da nossa Igreja”, afirmou Kiara Castro, diretora da Promocat, organizadora do evento, em entrevista às jornalistas Cleide Bar-

bosa e Patrícia Diniz no programa “Em Família”, da rádio **9 de Julho**.

TURISMO RELIGIOSO E CINEMA

De acordo com Kiara, um dos focos do evento deste ano será o turismo religioso, incluindo detalhes sobre visitas a santuários. “As ruas da ExpoCatólica terão nomes de santuários de todo o Brasil”, detalhou.

Outra novidade será o Cinema ExpoCatólica, em parceria com a Kolbe Arte Produções Artísticas, a Lumine (serviço de *streaming* católico) e a Secretaria da Cultura, Economia e Indústrias Criativas do Estado de São Paulo.

“A intenção é a de divulgar, ao longo dos quatro dias, filmes católicos. E mais importante do que passar o filme em si é incentivar a valorização do segmento católico para que as produções católicas sejam mais reconhecidas pelo público”, explicou Kiara.

A entrada para as sessões será gratuita e a programação dos filmes que serão exibidos estará em breve disponível no [site https://expocatolica.com.br](https://expocatolica.com.br), no qual também já é possível fazer a inscrição gratuita para o acesso aos quatro dias da Feira.

TECHNO CHURCH

Outra novidade deste ano será a *Techno Church*, que ocorrerá no segundo andar do Pro Magno – Centro de Eventos, com a apresentação de equipamentos, sistemas, infraestrutura e soluções

específicas para as igrejas, unindo a tecnologia a serviço da evangelização. Além disso, nos dias 4 e 5, acontecerá o Seminário Tecnologia, Marketing & Vendas.

“Esse segmento tem crescido a cada ano na ExpoCatólica e por isso decidimos realizar uma feira específica sobre o setor de tecnologia para a Igreja Católica”, explicou Kiara.

OUTRAS ATIVIDADES

Além da programação aberta a todo o público, haverá eventos mais direcionados, com inscrições prévias, como o Seminário de Formação de Secretários Paroquiais; *Meeting* de Turismo Religioso; Código Divino – A inteligência artificial no processo pedagógico das escolas católicas; Seminário Festeiros; 1º Fórum Caridade Organizada; Conectar – Fórum Católico de Comunicação; Imersão em Sustentabilidade Evangelizadora; Coordenação de Catequese; e uma conferência com o Padre Rafael Capó, Vice-Reitor e Decano de Teologia da Universidade St. Thomas, em Miami, nos Estados Unidos, com o tema “Cultivando virtudes em santidade e força para o Reino de Deus”.

Kiara comentou que o Seminário Festeiros ajudará os organizadores de festas religiosas – seja em dioceses, seja em paróquias – a melhor planejá-las estrutural e financeiramente, bem como lidar com questões a respeito da utilização de músicas de artistas católicos.

Sobre o 1º Fórum da Caridade Organizada, marcado para o dia 5, em uma parceria da ExpoCatólica, Amparo Martinal, Missionários da Redenção e Arquidiocese de São Paulo, Kiara lembrou que a atividade é gratuita e voltada para gestores e animadores de organizações de projetos e pastorais sociais: “Será um evento importante, pois precisamos ensinar o próximo a ter a caridade, bem como a conhecer as muitas ações caritativas da Igreja. Muitas vezes, as pessoas falam de caridade, mas é uma caridade apenas pelas redes sociais, aquela postagem ‘vamos ajudar’, mas a pessoa em si não se envolve na causa”.

A Arquidiocese de São Paulo marcará presença na ExpoCatólica no estande do Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação, com programações ao vivo da rádio **9 de Julho** e a redação do jornal **O SÃO PAULO** para notícias em tempo real no [site www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br).

EXPO CATÓLICA 2024

De 4 a 7 de julho, no Pro Magno – Centro de Eventos (Av. Profª Ida Kolb, 513, Limão)

De quinta-feira a sábado, das 10h às 19h; domingo, das 10h às 17h
Informações e inscrições gratuitas em <https://expocatolica.com.br>

* *Pede-se a doação de 1kg de alimento não perecível*

EXPO CATÓLICA 2024

NOVOS CAMINHOS,
O MESMO PROPÓSITO:

EVANGELIZAR

VISITE A EXPOCATÓLICA 2024!

04 a 07
DE JULHO

Pro Magno
CENTRO DE EVENTOS
SÃO PAULO - SP

APOIO INSTITUCIONAL



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

expocatolica.com.br



JOGOS DE PARIS 2024



‘Sempre tive a providência de Deus para alcançar feitos inesperados’

MESA-TENISTA LUCAS CARVALHAL, 18, DISPUTARÁ SUA 1ª PARALIMPIADA, APÓS TER VENCIDO UM CÂNCER NA INFÂNCIA E SE RECUPERADO DE CIRURGIAS

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Eu estou tão feliz que é até difícil processar todas as informações. Há seis anos, eu estava apenas começando a jogar tênis de mesa, e ingressei no alto rendimento em 2021. Chegar aos Jogos de Paris e talvez ser medalhista é um feito que nem consigo explicar, é uma emoção muito grande tanto para mim quanto para as pessoas que estão comigo e que sempre me ajudaram.”

É assim que Lucas Carvalho Arabian, 18, expressa a alegria de estar entre os 15 mesa-tenistas brasileiros que irão aos Jogos Paralímpicos, que acontecerão de 28 de agosto a 8 de setembro na capital francesa. O anúncio dos convocados foi feito pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) na terça-feira, 25, após a confirmação dos nomes pela Federação Internacional de Tênis de Mesa no dia 13 deste mês.

A VITÓRIA DA VIDA

A conquista da vaga à Paralimpíada de Paris, porém, não é a maior vitória de Lucas. Com apenas 1 ano de idade, ele foi diagnosticado com um tumor na medula torácica, precisou realizar duas cirurgias e perdeu boa parte dos movimentos da cintura para baixo.

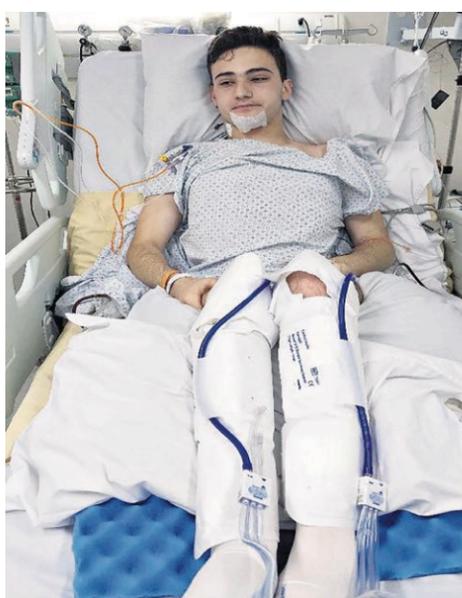
Em 2008, o tumor reapareceu e uma nova cirurgia teve de ser feita, com a posterior necessidade de quimioterapia e de procedimentos de fisioterapia. Três anos depois, mais um desafio: Lucas descobriu que uma fibrose estava estrangulando sua medula, e, assim, em 2011, fez mais uma cirurgia, após a qual passou a usar cadeira de rodas. Em 2012, realizou mais um procedimento cirúrgico.

“Eu cresci com as sequelas do tumor, o que me obriga a usar cadeiras de rodas, mas é algo que não me prejudicou nem no aspecto físico nem no mental, porque sempre consegui aproveitar muito a vida e levar essa condição com muita naturalidade”, comentou.

DIANTE DAS ADVERSIDADES, MUITA FÉ

Nestes 18 anos de vida, Lucas sempre contou com o amor incondicional de toda a família e a força da oração, especialmente de sua mãe, Cristine Carvalho, devota de Nossa Senhora Aparecida.

“Como a descoberta do câncer foi muito rápida, minha mãe não tinha muito o que pensar. Restava a ela apenas orar,



Na infância, Lucas foi diagnosticado com um tumor; passou por 4 cirurgias; medalhista de prata no Parapan de 2023, ele irá à Paralimpíada

colocar a minha vida nas mãos de Deus e fazer o que tinha de ser feito. Certamente, houve decisões difíceis a serem tomadas, como as cirurgias, as quimioterapias, momentos de muito sofrimento, mas isso me deu muita força e maturidade. Eu sempre tive a providência de Deus para alcançar feitos inesperados”, ressaltou.

“Tenho uma vida de oração, vou à missa, rezo o Terço e sempre procuro fazer a vontade de Deus e mostrar a minha história às pessoas, para que se sintam tocadas e saibam que quando alguém se agarra a Deus, tem a oração e o Terço na mão, pode vencer as situações difíceis da vida”, enfatizou.

UMA VAGA QUE PARECIA IMPOSSÍVEL

Em novembro de 2022, Lucas Carvalho foi convidado a participar do Mundial Paralímpico de Tênis de Mesa, em Granada, na Espanha, e conquistou uma inesperada medalha de bronze na classe 5 (para cadeirantes).

No mês seguinte, precisou passar por uma cirurgia para a correção de uma escoliose (curvatura assimétrica da coluna vertebral). As chances de voltar a competir em alto nível a tempo de conquistar uma vaga ao Parapan de Santiago eram incertas, mas ele acreditou: “Eu voltei a competir em maio de 2023 e já em novembro estava jogando o Parapan-americano. Foram apenas seis meses de recuperação, algo muito difícil de acontecer após uma cirurgia como essa”.

O Parapan de Santiago assegurava ao campeão a vaga direta aos Jogos de Paris. Lucas, porém, perdeu a final, sendo, assim, medalhista de prata. Uma nova chance de se classificar viria na seletiva mundial da modalidade, a *World Paralympic Qualification*, realizada em maio, na Tailândia.

Mais uma vez, Lucas foi superado na decisão e não se garantiu aos Jogos. Entretanto, ainda restava uma chance: dos 12 atletas que vão jogar a classe 5 do tênis de mesa paralímpico, um nome seria definido por convite.

“Para este convite internacional são considerados alguns critérios referentes aos últimos dois anos, como as parciais dos jogos, os resultados, o desempenho nos campeonatos continentais e nos qualificatórios, a idade e a posição dos atletas no *ranking*, e se o esportista vai ou não jogar duplas. Considerando todos estes fatores, eu fui o escolhido para participar dos Jogos Paralímpicos”, explicou.

“Quando eu descobri que havia sido selecionado, fui gritando de alegria ao quarto da minha mãe e ao dos meus irmãos. Depois, telefonei para o meu pai, Marcelo Arabian. Foi uma emoção muito grande para mim, para eles e para toda a família”, recordou.

FOCO NOS JOGOS E NOS ESTUDOS

Estreante nas Paralimpíadas, Lucas Carvalho disputará o torneio de simples da classe 5 e o de duplas mistas sete pontos, ao lado de Cátia Oliveira, medalhista de bronze na Paralimpíada de Tóquio, realizada em 2021.

Entre os 12 atletas da prova individual, Lucas é o nono mais bem ranqueado. “Conquistar uma medalha será um caminho muito difícil, pois terei de ganhar de dois atletas ‘top 10’ do *ranking* mundial, mas estou trabalhando para isso e acredito que com muita força, treinamentos e orações seja possível chegar a esta medalha inédita”, avaliou, destacando, porém, que mesmo que não seja medalhista adquirirá muita experiência para participar de edições futuras dos Jogos e chegar ao pódio.

A dois meses do início da Paralimpíada, a rotina de treinamentos está mais intensa e direcionada e os mesa-tenistas classificados para Paris têm recebido amplo suporte, tanto da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM) quanto do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Em 12 de agosto, a delegação irá para a cidade francesa de Troyes, para um período de aclimação, antes de chegar a Paris. As primeiras disputas da modalidade serão em 29 de agosto.

Lucas Carvalho destacou que a meta do tênis de mesa brasileiro na Paralimpíada de Paris é a de superar o melhor desempenho já alcançado – as quatro medalhas nos Jogos Rio 2016 (uma prata e três bronzes) – e conquistar um inédito ouro. “Eu acredito que o Brasil está muito forte e pode chegar a oito ou nove medalhas”, projetou.

E quando os Jogos acabarem, Lucas Carvalho terá mais uma tarefa a cumprir: concluir o ensino médio. Ele está no terceiro ano, estuda de modo *on-line* e já planeja a vida universitária: “Penso em cursar a faculdade de Educação Física para futuramente trabalhar na área esportiva, talvez fazer um intercâmbio também, mas somente depois dos Jogos de Paris é que vou decidir”. Certamente para esta definição a fé não será deixada de lado: “Para todas as decisões na vida, minha família e eu oramos. Deus sabe de tudo, Ele guia o caminho, basta que a pessoa se entregue nas mãos Dele e siga adiante”.

CONHEÇA MAIS SOBRE O ATLETA

Lucas Carvalho Arabian
Redes sociais:
@lucascarvalhaloficial

Papa Francisco nomeia Dom Jorge Pierozan como Bispo de Rio Grande (RS)

DESDE 2019, ELE EXERCI O OFÍCIO DE BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO E VIGÁRIO EPISCOPAL NA REGIÃO SANTANA

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

O Papa Francisco nomeou no sábado, 22, o novo Bispo da Diocese de Rio Grande (RS): Dom Jorge Pierozan, 59, que desde setembro de 2019 exercia o ofício de Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e Vigário Episcopal na Região Santana.

A posse de Dom Jorge em Rio Grande deve ocorrer no final de agosto, em data a ser confirmada. A Diocese está vacante desde maio de 2023, com a nomeação de Dom Ricardo Hoepers como Bispo Auxiliar de Brasília (DF), semanas após ter sido eleito Secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Em mensagem a Dom Jorge Pierozan, a Presidência da CNBB manifestou ter recebido com “grande alegria e fervor a notícia de sua nomeação. Estamos gratos e confiantes de que sua liderança será guiada pela sabedoria divina e pelo amor ao povo da Diocese de Rio Grande”. Os bispos também expressaram o desejo de que “o Espírito Santo o ilumine em todos os passos de seu ministério, fortalecendo-o para guiar e inspirar a comunidade no caminho da fé e da caridade cristã”.

Também por meio de nota, a Presidência do Regional Sul 1 da CNBB manifestou alegria pela nomeação de Dom Jorge: “Rogamos a São Pedro Apóstolo, padroeiro da Diocese de Rio Grande, que interceda pelo ministério episcopal de Dom Jorge, a fim de que ele continue o serviço generoso em prol da evangelização no estado do Rio Grande do Sul assim como ele contribuiu na Arquidiocese de São Paulo e no Regional Sul 1 da CNBB”.

‘O DESAFIO MAIOR DA MINHA VIDA ATÉ AGORA’

Dom Jorge Pierozan será o 4º bispo da Diocese de Rio Grande, que foi criada em 27 de maio de 1971 por São Paulo VI. Situada a sudoeste do estado do Rio Grande do Sul, tem como território de abrangência as cidades de Rio Grande, São José do Norte, Santa Vitória do Palmar, Mostardas, Tavares e Chuí, totalizando uma população estimada em 281 mil habitantes.

Esta Igreja particular é composta por 15 paróquias e está no Regional Sul 3 da CNBB, sendo parte da Província Eclesi-

ástica de Pelotas. O território da Diocese é limítrofe com o Oceano Atlântico, o Uruguai, a Arquidiocese de Pelotas e a Diocese de Osório.

No próprio sábado, 22, Dom Jorge enviou sua primeira mensagem aos clérigos, religiosos, autoridades civis e leigos da Diocese de Rio Grande, e pediu-lhes que a ele se unam para a “desafiadora e nobre tarefa de construirmos um tempo melhor para todo o povo. Juntos, então, vamos cuidar dos mais frágeis, promover a vida, defender a fé. Vamos prosseguir (e progredir) na construção do Reino de Deus”.

Dom Jorge disse ter recebido a nomeação com “alegria, serenidade e espírito de comunhão e serviço” e ao recordar seu lema episcopal – *In Oboedientia Veritati* (1Pd 1,22) [Em obediência à verdade] –, ressaltou: “Deus vai à minha frente, para que nossa caminhada de fé seja pautada pela verdade. E a Verdade tem um nome: Jesus Cristo”.

O Bispo nomeado de Rio Grande também fez menção ao recente desastre socioambiental que assola a população gaúcha: “Num estado ferido de morte pelas intempéries, numa terra que sangra, nesta hora mais dura pela qual atravessa o nosso RS, com os padres, diáconos, consagrados e consagradas, quero ser o primeiro – entre os milhares de Peregrinos da Esperança – a despertar os corações para atitudes solidárias... que erguem, curam e salvam”.

Horas depois do anúncio de sua nomeação, Dom Jorge escreveu em seu perfil no Facebook: “Certamente que é este o desafio maior da minha vida até agora. Mas Deus está indo à frente pra me ajudar!”

‘VOLTAR PARA CASA SEMPRE É MOTIVO DE CONTENTAMENTO’

Dom Jorge Pierozan nasceu em 10 de agosto de 1964, em Vanini (RS), Arquidiocese de Passo Fundo. Trabalhou na agricultura, foi circense e é sargento da reserva do Exército Brasileiro.

Também é bacharel em Filosofia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e licenciado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Ordenado diácono por Dom Fernando José Penteado, em 23 de setembro de 1996, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, na Arquidiocese de São Paulo, ele atuou na Capela Nossa Senhora Aparecida do Portal dos Bandeirantes e na Paróquia Santo Estêvão Rei, ambas na Região Episcopal Lapa, na qual também coordenou a Pastoral Vocacional entre 1995 e 1996 e foi secretário regional do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral.

Em 24 de maio de 1997, pela imposição das mãos de Dom Fernando José Penteado, foi ordenado sacerdote na Paróquia São Brás, em Vanini (RS). Entre 1997 e 2010, foi Pároco na Paróquia Santíssima Trindade, na Região Lapa; depois transferido para a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, e por mais de um ano acumulou este ofício com o de Administrador Paroquial da Paróquia São Tomás More, na Vila Dalva. Além disso, por alguns meses exerceu a função de Vigário Geral Adjunto e Vigário Episcopal da Região Lapa.

Em 24 de julho de 2019, foi nomeado pelo Papa Francisco como Bispo Auxiliar de São Paulo. Recebeu a ordenação episcopal pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, em 28 de setembro daquele ano, e por ele foi designado como Vigário Episcopal para a Região Santana, função que exerceu até então.

Por mais de dez anos, Dom Jorge Pierozan foi colaborador do Ministério da Justiça e do Ministério da Cultura e, na Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural, atuou como avaliador-perito dos editais do prêmio nacional “Culturas Ciganas”. Atualmente é o Vice-presidente da Pastoral dos Nômades do Brasil, Bispo referencial da Pastoral Familiar no Sub-Regional SP e membro do Conselho Econômico do Regional Sul 1 da CNBB.

“Embora eu tenha completado os estudos, sido ordenado diácono, padre e bispo na Arquidiocese de São Paulo, onde resido há quase 33 anos, meu umbigo está enterrado à sombra de um cinamomo, numa lacuna montanhosa entre a Serra Gaúcha e o Planalto Médio, na pequena cidade de Vanini. Chegou a hora de retornar à querência que me viu nascer e crescer. E voltar para casa sempre é motivo de contentamento”, disse Dom Jorge na primeira mensagem à porção do povo de Deus na Diocese de Rio Grande.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Francisco: Jesus não nos poupa das dificuldades, mas nos ajuda a enfrentá-las
<https://curt.link/jDNfu>

No Dia Mundial do Refugiado, ONU faz chamado urgente à solidariedade
<https://curt.link/rYSTw>

Experiências da Igreja mostram que é mais vantajoso recuperar dependentes químicos
<https://curt.link/JAbed>

20 bispos do Brasil participam de dias de convivência e de peregrinação à Terra Santa
<https://curt.link/Gdlhn>

‘Bazar do Cuore’ da Aliança de Misericórdia: moda acessível com impacto socioambiental
<https://curt.link/fsWWI>

Até onde chega a caridade do Papa?
<https://curt.link/Cyehi>

CADERNO Fé e Cultura

Edição 23
26 de junho de 2024

O SÃO PAULO



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

A busca por Deus no deslumbrante universo da ficção científica

Arte: Sergio Ricciuto Conte



Francisco Borba
Ribeiro Neto*

Para os estudantes, julho é um mês de férias, no qual mesmo os que trabalham têm um pouco mais de tempo livre. Pensando nisso e na tendência de usarmos essas horas de descanso diante das telas, este Caderno Fé e Cultura se debruça sobre o cinema de ficção científica. Trata-se de um gênero cinematográfico que frequentemente nos revela um pouco da nossa própria religiosidade – bem como os perigos da ideologização pelo entretenimento ou de uma religiosidade mal orientada. Trazemos uma rápida apresentação de nove filmes clássicos de ficção científica, que podem nos ajudar a perceber melhor tanto os aspectos positivos quanto os negativos deste gênero... E ajudar a aproveitar melhor nosso tempo de descanso...

A imensidão e a beleza do universo sempre atraíram os seres humanos, gerando “temor e tremor”, encanto e deslumbramento. Igualmente, os êxitos e realizações da ciência e da técnica têm despertado um sentimento ambíguo: fascínio pelo que podem fazer, medo pelas consequências de seu poder e de seu uso irresponsável. São todos sentimentos que nos conectam à divindade. O diálogo da criatura com seu Criador é sempre mediado pela percepção de Sua beleza e poder, da consciência de que Ele nos atrai inexoravelmente – mesmo quando queremos negá-Lo. Como diz o Salmo 139, 7-8: “Para onde irei longe do teu Espírito, para onde fugirei da tua face? Se subo ao céu, lá estás; se desço ao abismo, eis que ali estás também”.

Não é de se admirar, portanto, que a ficção científica, que trabalha permanentemente com as maravilhas tanto do espaço quanto da técnica, respire, de uma forma ou de outra, o sopro do divino. Não se trata de reflexões e posicionamentos confessionais. Pelo contrário, é muito frequente que essa literatura seja usada para desacreditar os valores da fé e questionar as religiões instituídas. Mas, numa ironia de

Deus, mesmo a negação da fé se torna, com frequência, o testemunho de que para Ele fomos feitos e só Nele nosso coração encontra seu repouso... Tudo é caminho rumo a Ele ou um vagar desorientado em busca justamente desse caminho.

Assim, os filmes de ficção científica, que muitas vezes se tornam grandes sucessos mundiais, nos fornecem ocasiões privilegiadas para nos darmos conta do senso religioso, do desejo profundo de Deus que habita o nosso coração e o coração de todos os demais seres humanos. Para isso, contudo, precisamos estar atentos àqueles sinais de encantamento diante do Mistério e de pedido inconfessado pela Graça que pululam nesses filmes. Além disso, é necessário reconhecer que muitas vezes esses sinais vêm embalados em ideologias antirreligiosas ou num animismo religioso *New Age*, exigindo um adequado discernimento de quem assiste a esses filmes.

São comuns, na ficção científica, as referências a uma inteligência superior, que se comunica conosco e que de alguma forma nos aguarda para um encontro e, talvez, até mesmo uma experiência de comunhão (ver, por exemplo,

neste Caderno, as apresentações dos filmes *2001: uma odisséia no espaço* e *Contato*); bem como os heróis messiânicos, dispostos a grandes sacrifícios pelo bem da humanidade (como o Neo, de *Matrix*, ou o Paul Atreides, de *Duna*); e ainda os grandes mestres iluminados que nos mostram nossa verdadeira “força” (como os Jedi, de *Guerra nas estrelas*). São todas imagens que remetem a um universo religioso – e frequentemente cristão. O sucesso desses filmes se deve em grande parte ao fato de nos apresentarem, de forma ficcional, como entretenimento, profundas aspirações humanas – as mesmas que nos fizeram seguir a Cristo na Igreja.

Seria, obviamente, uma ingenuidade esperar que esses filmes nos deem respostas sérias a nossos dramas humanos ou um alinhamento catequético entre eles e a doutrina católica. Contudo, eles podem nos ajudar a perceber cada vez mais como o desejo de Deus continua, e sempre continuará, vivo no coração de todos os seres humanos.

* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO.

Duna (2021/2023)



Divulgação

Baseado nos livros de Frank Herbert (1920-1986), *Duna* se passa em um universo submetido a um Império Galático, no qual o que há de mais valioso é uma substância necessária em viagens espaciais. A história gira em torno da guerra pela posse do planeta desértico de Arrakis (Duna), único a produzir essa substância, habitado pelos Fremen, ferozes devotos que estão à espera de um Messias, que lhes trará a vitória sobre os opressores de outros planetas... Metáfora da disputa pelo petróleo no Oriente Médio durante o século XX?

Boa parte da trama, com dois filmes já lançados, está centrada em Paul Atreides, um jovem nobre que descobrirá ser o Messias esperado pelos Fremen, suas incertezas e a indecisão em corresponder às esperan-

ças de um povo subjugado, mas que deflagra um conflito universal que ceifará a vida de milhões.

Duna é uma denúncia contra o fanatismo religioso, que leva os guerreiros a se imolarem em nome do que consideram um bem maior. Fé e fanatismo irracional frequentemente se misturam nos Fremen, com resultados algumas vezes heroicos, outras vezes trágicos. Contudo, seja como for, em *Duna*, a fé se revela um dado real: algo transcendente realmente interfere na vida e na história. O fanatismo é um mal a ser evitado, mas a fé talvez mostre algo real, uma força escondida e inacessível aos incrédulos.

Não se trata aqui de discutir as ideias do autor, mas sim de constatar que a série mostra a ambiguidade da

relação do ser humano com a divindade – que pode ir do mais sublime amor à criação e ao irmão, ao mais terrível desejo de morte e destruição. Para os que creem, *Duna* é um duro questionamento: que testemunho estamos dando ao mundo? Da fé consciente dos que se descobrem amados ou do fanatismo irracional dos ressentidos?

DUNA: Parte Um / DUNA: Parte Dois

Direção: Denis Villeneuve

Roteiro: Denis Villeneuve, Jon Spaihts e Eric Roth

Atores Principais: Timothée Chalamet, Zendaya, Rebecca Ferguson e Josh Brolin.

Duração: 155 min / 166 min

Disponível: [HBO Max](#)

O doador de memórias (2014)



Divulgação

Em um futuro aparentemente utópico, Jonas vive em uma comunidade que parece perfeita, livre de guerras, doenças e pobreza. Contudo, essa sociedade é estritamente controlada, com regras rígidas para cada aspecto da vida, desde as cores das roupas até as relações interpessoais. Para manter essa utopia, as memórias do passado, tanto as ruins (como a guerra e a morte) quanto as boas (como o amor), foram apagadas da mente dos habitantes.

Apenas um homem na comunidade, o "Doador de Memórias", detém todo o conhecimento do passado, com toda a sua carga de sofrimento e humanidade. Jonas deverá ser o próximo Doador, mas se defronta com a dureza da verdade e com a possibilidade de escolha: submeter-se

a uma sociedade falsamente harmoniosa, de seres desumanizados, que não sofrem, mas também não amam de verdade; ou rebelar-se e procurar a liberdade, com toda a sua carga de sofrimento e dor, mas também aberta ao amor e à realização daquilo que é ser humano.

O filme foi considerado por alguns como uma grande parábola pró-vida, pois, nesta comunidade só aparentemente ideal, existe um rígido controle populacional, com a eutanásia dos velhos e o controle programado dos nascimentos. Outros viram nele uma crítica às religiões instituídas (representadas pelos "Anciãos" que controlam a comunidade) e uma defesa da autonomia individualista típica da modernidade.

O fato é que, numa sociedade

como a nossa, o filme denuncia a falácia de certos projetos utópicos, que acabam por negar a liberdade humana. Nos mostra a necessidade da memória e o caráter inegavelmente contraditório de todos os seres humanos. Questiona se a felicidade e a paz podem ser alcançadas à custa da verdade e da liberdade.

O DOADOR DE MEMÓRIAS (THE GIVER)

Direção: Phillip Noyce

Roteiro: Michael Mitnick e Robert B. Weide

Elenco: Brenton Thwaites, Jeff Bridges, Meryl Streep e Alexander Skarsgård

Duração: 97 minutos

Disponível: [AppleTV](#) e [Prime-Vídeo](#)

Avatar (2009)



Divulgação

Uma das maiores bilheterias de todos os tempos, com Oscar de direção de arte, efeitos visuais e fotografia, *Avatar* foi a primeira produção na qual pessoas atuaram num cenário totalmente gerado por computação gráfica. Isso permitiu uma experiência imersiva, na qual o espectador parecia entrar realmente em um novo mundo, com paisagens exóticas e criaturas fantásticas: Pandora, um mundo edênico, habitado pelos Na'vi, uma tribo que vive em absoluta harmonia com seu ecossistema.

O filme pode ser visto como uma grande parábola que retoma a história real da conquista da América pelos europeus. Na história, uma corporação humana pretende explorar os recursos naturais de Pandora, exterminando seus habitantes originais.

A trama gira em torno de um soldado paraplégico que se torna um avatar, um corpo de Na'vi controlado por um humano, para se infiltrar na tribo – e que, obviamente, irá passar para o lado dos oprimidos. Em tempos de crise ambiental planetária, *Avatar* mostra a força da utopia ecológica e do mito do "bom selvagem", recorrentes em nossa sociedade.

Na sociedade moderna, existe um inegável mal-estar com a civilização ocidental. Em nenhum outro tempo e lugar, provavelmente, os seres humanos questionaram e negaram com tal veemência sua própria cultura. Uma inegável "nostalgia do Eden", o desejo de uma pureza original, perdida com o pecado original e a expulsão do paraíso, deixou de ser uma manifestação da religiosidade para se tor-

nar um estado de espírito comum a todos (afinal, quem não quer passar as férias em meio à natureza paradisíaca?). Tal é o segredo do sucesso de *Avatar*...

Uma continuação foi produzida em 2022 (*Avatar: O Caminho da Água*) e outra está programada para 2025.

AVATAR

Direção: James Cameron

Roteiro: James Cameron, Shane Salerno e Joseph Campbell

Elenco: Sam Worthington, Zoe Saldana, Sigourney Weaver, Stephen Lang e Michelle Rodriguez

Duração: 162 minutos

Disponível: [Disney+](#), [Amazon Prime Video](#)

Matrix (1999-2021)

Uma tetralogia aclamada pelas pretensas reflexões filosóficas e metafísicas, *Matrix* se passa em um mundo controlado por máquinas, no qual as pessoas vivem em uma realidade virtual fictícia, impossibilitadas de conhecer o verdadeiro real. Um grupo de rebeldes luta para libertar a humanidade desta “matrix”, acreditando que um predestinado irá derrotar as máquinas e restaurar a liberdade dos humanos. Quando Neo, um *hacker* comum, é recrutado pelo grupo, descobre que é o escolhido, embarcando em uma jornada para entender seus poderes especiais e salvar a humanidade.

O herói messiânico, a luta da humanidade contra uma potência tecnológica despótica e a importância da fé (seja ela qual for) são temas re-

correntes na ficção científica. *Matrix*, contudo, na época de seu lançamento, ainda que sem uma intenção explícita por parte dos realizadores, se apresentou como uma grande alegoria que permitia uma reflexão metafísica mais aprofundada. Assim, tornou-se um fenômeno cultural neste contexto atual no qual as pessoas continuam a sua busca religiosa, mas desconfiam das religiões institucionalizadas.

A pretensão filosófico-religiosa dos fãs da série levou à fundação do “matrixismo”, que se propõe na prática como uma manifestação religiosa. Como na maior parte das propostas deste tipo, procura, por meio de práticas de reflexão e meditação, despertar uma consciência interior aberta à transcendência e criar uma vivência comunitária en-

tre seus adeptos. São experiências que, na tentativa de evitar as religiões institucionalizadas, mergulham o seguidor em uma ficção pseudoreligiosa. O que poderia ser visto como um testemunho do desejo humano de transcendência, como acontece em outros filmes similares, torna-se, neste caso, uma ilusão fictícia que afasta de Cristo.

MATRIX (1999, 2003, 2004 e 2021)

Direção e roteiro: Lana e Lilly Wachowski

Elenco: Keanu Reeves, Laurence Fishburne, Carrie-Anne Moss e Hugo Weaving

Duração: 136, 138, 129 e 147 minutos

Disponível: [HBO Max](#)



Divulgação

Contato (1997)

Poucos filmes são tão explícitos no diálogo entre religião e ciência, fé e ceticismo quanto *Contato*, de R. Zemeckis, que teve a colaboração de diversos “pesos pesados” das ciências de seu tempo, como Carl Sagan, Stephen Hawking e Seth Shostak, diretor do Instituto SETI (*Search for Extraterrestrial Intelligence Institute* – Instituto de Busca de Inteligência Extraterrestre).

Um dos pontos fortes de *Contato* é justamente a possibilidade de se discutir a diferença entre a “dúvida sistemática” da ciência, que se pergunta constantemente sobre a veracidade de nossas descobertas sobre o mundo imanente, e o “ceticismo sistêmico”, que nega *a priori* a existência de qualquer verdade transcendente.

Ellie Arroway é uma cientista fascinada pela vastidão do universo e pela possibilidade de outras formas de vida existirem além da Terra. Um exemplo de cientista cética em relação a tudo aquilo que transcende o alcance de seu conhecimento científico, dedica-se incansavelmente à busca de inteligência extraterrestre. Após anos de pesquisas, detecta um sinal misterioso proveniente de uma estrela distante. Decifrando a mensagem, ela descobre o projeto para a construção de uma máquina que possibilita uma viagem para encontrar os autores da mensagem.

Diante dessa descoberta, alguns a aplaudem enquanto outros questionam a ética e as implicações da comunicação com uma inteligência extraterrestre. Após superar uma

série de dificuldades, Ellie parte em busca daqueles que enviaram a mensagem. Contudo, apesar de fazer o contato, ela não consegue provar ao mundo a sua própria experiência do encontro. Assim, o filme se abre a uma reflexão sobre o caráter íntimo e indecifrável da experiência religiosa e sua relação com o conhecimento objetivo do real.

CONTATO (CONTACT)

Diretor: Robert Zemeckis

Roteiro: James V. Hart e Michael Goldenberg

Elenco: Jodie Foster, Matthew McConaughey, Tom Skerritt e James Woods

Duração: 150 minutos

Disponível: [Amazon Prime Video](#) e [Apple TV](#)



Divulgação

Blade runner (1982)

Um *cult* da época, *Blade Runner* se tornou clássico pela ambientação sombria e decadente, que trouxe o gênero *noir* para a ficção científica. Baseado em um romance de Philip K. Dick, se passa num distópico “futuro”, em 2019, no qual a ciência conseguiu criar androides iguais aos humanos (os replicantes), programados para trabalhar como escravos em colônias fora da Terra e condenados geneticamente a uma morte prematura. A trama segue um grupo de replicantes fugitivos, que espalha terror em uma Los Angeles futurista e decadente, e sua perseguição pelo policial Rick Deckard, um “caçador de androides”.

Ao longo do filme, vai se explicitando o vazio interior das pessoas e o grito existencial dos replicantes, que

buscam simplesmente escapar à morte e àquilo que ela parece representar. São criaturas em busca de seu Criador, do qual esperam a superação de sua finitude programada. Nesse sentido, apesar de toda a sua violência, se mostram mais humanos do que os próprios humanos, que parecem ter perdido o sentido de suas vidas e apenas sobrevivem em meio a um tédio melancólico.

O título do filme (*Blade Runner*) pode ser traduzido pela expressão em português “fio da navalha” e refere-se à precisão impiedosa dos caçadores de androides, dedicados a perseguir e matar criaturas aparentemente iguais a eles próprios, mas destituídas de dignidade e direitos por sua origem “sintética”. Já o livro original tem o título *Do Androids Dream of Electric*

Sheep?, referindo-se a uma questão central do livro: os replicantes podem desenvolver emoções e consciência, dados que supostamente os diferenciariam dos humanos? Seriam capazes de “sonhar”?

Em 2007, foi lançada a versão do diretor e, em 2017, uma continuação, *Blade Runner 2049*.

BLADE RUNNER (O CAÇADOR DE ANDROIDES)

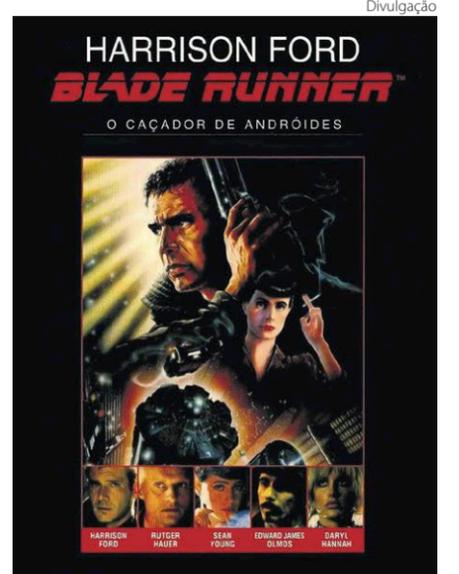
Diretor: Ridley Scott

Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples

Elenco: Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young e Edward James Olmos

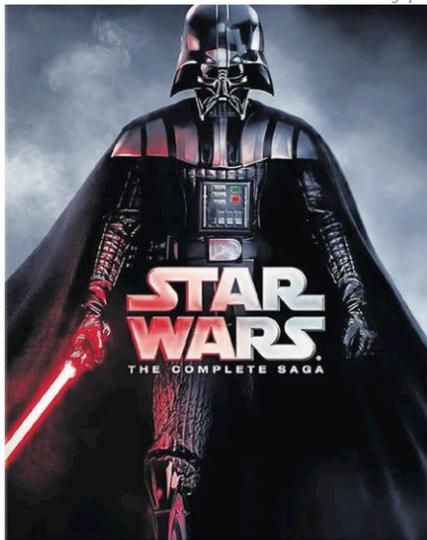
Duração: 105 minutos (117 na versão do diretor)

Disponível: [Apple TV+](#)



Divulgação

Guerra nas estrelas (1977-2019)



Divulgação

O maior sucesso cinematográfico da ficção científica em todos os tempos, a série *Star Wars*, de George Lucas, já produziu 11 longas-metragens, séries e outros produtos. A saga de Lucky Skywalker, Darth Vader e os Jedi é a adaptação mais bem sucedida da jornada do herói mítico aos gostos e contextos da sociedade “pós-moderna”.

Em todas as culturas, mitos e lendas narram a história de heróis, inicialmente iguais a todos nós, sem expressão ou poder, que chamados por um destino superior, após muitos sofrimentos, realizaram feitos admiráveis pelo bem de todos. Mostram que estão inscritos em nosso coração o desejo de grandeza, a nobreza do sacrifício, o valor do dom de si pelos demais, a jornada de autodescoberta que nos revela a nós mesmos, o

apoio e a orientação de um mestre que nos mostra “a força”, a luta do pequeno oprimido contra os poderosos. Tudo isso *Star Wars* dá em profusão. Soma-se um ambiente fantástico, recheado de criaturas bizarras, fofas ou apavorantes, maravilhas tecnológicas e poderes mágicos.

A “Força”, elemento metafísico e maior fonte de poder dos personagens, tem um lado luminoso (os Jedi) e um lado sombrio (os Sith), assim como o maniqueísmo divide o mundo entre o bem (luz) e o mal (sombras). A série não tem pretensões metafísicas, mas demonstra que essa visão maniqueísta está profundamente enraizada em nossa percepção de mundo, mesmo se não concordamos com ela. É sutilmente diferente da visão cristã, na qual um

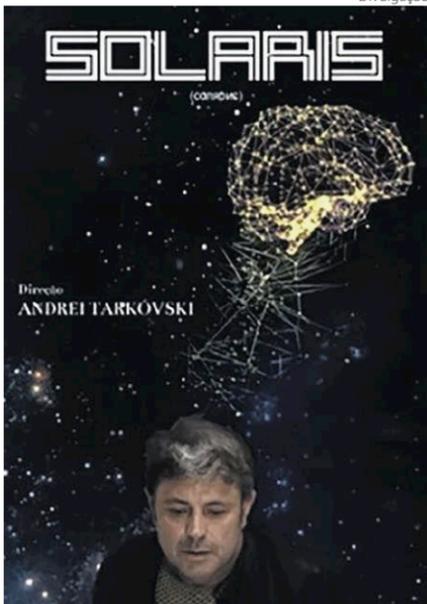
Deus de amor sempre quer o bem, ainda que o pecado se insinue permanentemente em nossa natureza contraditória.

GUERRA NAS ESTRELAS, A SÉRIE

Filmes (na cronologia da história):

A Ameaça Fantasma (1999), *Ataque dos Clones* (2002), *A Vingança dos Sith* (2005); *Rogue One: Uma História Star Wars* (2016); *Han Solo: Uma História Star Wars* (2018); *Uma Nova Esperança* (1977); *O Império Contra-Ataca* (1980); *O Retorno de Jedi* (1983); *O Despertar da Força* (2015); *Os Últimos Jedi* (2017); *A Ascensão de Skywalker* (2019)

Solaris (1972)



Divulgação

Um filme com imagens marcantes, lento e contemplativo, *Solaris*, do russo Andrei Tarkovsky, baseado no romance de Stanisław Lem, narra a missão do psicólogo Kris Kelvin, enviado à estação espacial que orbita o planeta Solaris, para avaliar o estado mental da tripulação, após uma série de eventos estranhos e mortes.

Ao chegar lá, ele se depara com um ambiente perturbador. Os cientistas restantes, cada um à sua maneira, foram impactados pelo reaparecimento de pessoas queridas já falecidas, como se criadas pelas suas memórias e desejos. O próprio Kelvin passa a experimentar esse fenômeno quando sua falecida esposa reaparece diante dele, levando-o a questionar sua própria sanidade e a

natureza da realidade, debatendo-se entre a felicidade de tê-la de volta e a estranheza de sua existência após a morte.

Uma estranha atmosfera fluida, que cerca o planeta, parece ter algo a ver com essa ambígua e trágica realização dos desejos humanos. Tema recorrente na obra de Tarkovsky, o desejo humano está intimamente vinculado à experiência da transcendência, ao encontro com algo que nos aproxima da divindade. Mas a satisfação dos desejos, ainda que possa ser nossa principal meta, nos enche de um certo pavor: quem poderá realizar aquilo que a nós mesmos parece impossível? qual o preço a pagar para realizar o impossível?

Memória, perda, amor, identidade e a natureza do real ganham um novo

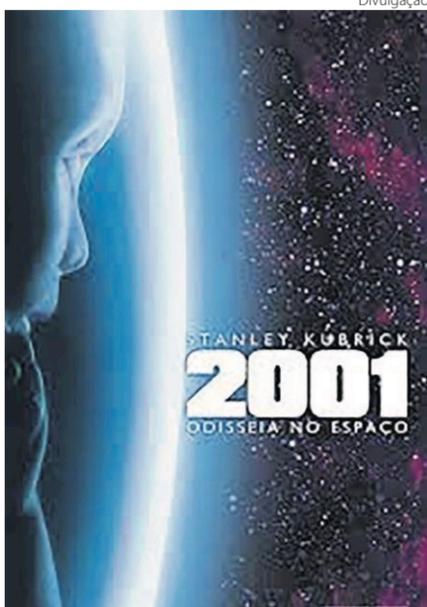
contorno diante da presença magnífica e avassaladora de Solaris, com sua atmosfera misteriosa. Tarkovsky não se propõe a uma discussão teológica sobre Deus, mas a um mergulho na natureza humana que só é possível diante do totalmente Outro, que nos revela a nós mesmos de um modo que não seríamos capazes de imaginar.

Em 2002, Steve Soderbergh fez uma versão mais leve e menos reflexiva do filme, com George Clooney.

SOLARIS (СОЛЯРИС)

Direção: Andrei Tarkovsky
Roteiro: Andrei Tarkovsky e Friedrich Gorenstein
Elenco: Donatas Banionis e Natalya Bondarchuk
Duração: 167 minutos
Disponível: [Mubi](#) e [Youtube](#)

2001: Uma Odisseia no espaço (1968)



Divulgação

No final da década de 1960, fazia sucesso a teoria de que os deuses adorados na Antiguidade eram extraterrestres que nos teriam ajudado a nos tornarmos seres inteligentes. Seguindo esse filão, Arthur C. Clarke e Stanley Kubrick fizeram o cultuado *2001: Uma Odisseia no Espaço*.

O filme começa com primatas pré-históricos, em meio aos quais surge um misterioso monolito negro, que os ajuda a desenvolverem a inteligência. A seguir, pula para o ano 2000, quando um monolito semelhante é encontrado na Lua. O misterioso objeto, ao ser descoberto, envia um sinal para Júpiter. A “odisseia” é a ida a Júpiter de uma equipe de astronautas, para fazer contato com essa inteligência superior.

Porém, os coordenadores do projeto temem contar aos astronautas qual é sua verdadeira missão. Só o computador de bordo, HAL 9000, uma inteligência artificial sofisticadíssima, conhece seu objetivo. Diante de duas instruções conflitantes, servir aos astronautas e ocultar-lhes a verdade sobre sua viagem, HAL perderá sua função lógica, levando a expedição a um final trágico. Um dos astronautas, resgatado pelo criador dos monolitos, passará o resto da vida em uma espécie de apartamento, onde é observado e/ou cuidado. Após sua morte física, é renascido, agora ele também um ser superior.

Mesmo que de forma não intencional, *2001* se torna o simulacro, que poderemos considerar patético ou comovido, de uma história da salvação.

Atesta que o ser humano intui, queira ou não, que é incapaz de se fazer por si mesmo – necessita de um Outro que o faça. Sua caminhada pela história, como indivíduo e como espécie, é uma odisseia de retorno a Esse que o criou, que o deve estar esperando em algum lugar do infinito, para finalmente viverem em unidade.

2001: UMA ODISSEIA NO ESPAÇO (2001: A SPACE ODYSSEY)

Direção: Stanley Kubrick
Roteiro: Stanley Kubrick e Arthur C. Clarke
Elenco: Keir Dullea, Gary Lockwood, William Sylvester e Douglas Rain
Duração: 148 minutos
Disponível: [Prime Video](#)

No Brás, a ação evangelizadora da Igreja também é voltada aos migrantes

NO ÚLTIMO FIM DE SEMANA, DOM ODILO SCHERER PRESIDIU MISSAS EM PARÓQUIAS NO BAIRRO, CONHECEU O CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MIGRANTE (CIM) E RESSALTOU QUE A IGREJA É 'MÃE DE TODOS OS POVOS'

TATIANA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Andar pelas ruas do bairro do Brás é uma verdadeira imersão etno-cultural. Nas últimas décadas, a esperança de uma vida melhor tem atraído para este polo têxtil e gastronômico da capital paulista pessoas de origens distintas, como peruanos, bolivianos, angolanos, nigerianos e sírios.

Tradicionalmente, o bairro é um refúgio aos migrantes. Entre 1887 e 1920, mais de 3 milhões de pessoas, de 60 países, passaram pela Hospedaria dos Imigrantes do Brás, no espaço onde hoje está o Museu da Imigração; e nas décadas de 1940 e 1950, deu-se a chegada dos migrantes nordestinos.

No último fim de semana, no contexto do encerramento da 39ª Semana do Migrante no Brasil, o Cardeal Odilo Pedro Scherer esteve no bairro, visitou projetos de atenção aos migrantes e presidiu missas em duas paróquias.

A IGREJA É MÃE DE TODOS!

O tom pastel da Paróquia Bom Jesus do Brás, na Região Sé, comum nas igrejas antigas, ganhou cores, brilhos e luzes diferentes no sábado, 22. Sobre um andor de aproximadamente 3 metros de altura, uma imagem de Nossa Senhora de olhos puxados, cercada de flores coloridas, indicava o motivo principal da celebração.

A devoção ao título de "La Virgen del Carmen de Pisac", originária de uma aldeia em Cuzco, no Peru, encheu os bancos da Paróquia com fiéis trajados com fantasias e indumentárias alusivas a 11 diferentes tipos de danças da região. Com máscaras e acessórios excêntricos, os devotos festejavam sua padroeira na missa celebrada em espanhol e com músicas típicas do povo andino.

"Esse andor fica permanentemente à frente do presbitério. Além disso, temos duas vezes por mês uma missa totalmente voltada para o povo peruano. As leituras são em espanhol, e eles dançam músicas típicas para Nossa Senhora", explicou, ao **O SÃO PAULO**, o Monseñor Sérgio Tani, expressando admiração pela religiosidade da comunidade peruana. "Eles participam totalmente da vida da Paróquia. Estão nas pastorais e contribuem nas atividades cotidianas", reforçou o Pároco, testemunhando que a



'Na Igreja todos podem encontrar sua casa. Todos são bem-vindos', diz Dom Odilo à comunidade peruana na Paróquia Bom Jesus do Brás, dia 22

comunhão das culturas não é um evento pontual, mas uma experiência constante.

A liturgia mariana que trouxe ao Evangelho o trecho em que Jesus menciona que sua mãe e seus irmãos são aqueles que fazem a vontade de Deus (cf. Mt 12,46-50) foi mencionada por Dom Odilo para enfatizar a unidade essencial. "Jesus amplia a participação em sua família, dizendo que não são só os parentes sanguíneos que têm o direito de serem seus irmãos. Assim também na Igreja todos podem encontrar sua casa. Todos são bem-vindos. Somos todos família de Deus", disse na homilia.

Após a missa, a imagem da Virgem de Pisac foi levada em carreata até o Memorial da América Latina, e diante dela ocorreram as apresentações das 11 danças.

"Estamos muito felizes por poder celebrar nossa devoção. A presença do Cardeal mostra que somos importantes para a Igreja no Brasil", afirmou Rosa dos Santos, que apresentou a "Danza Negrillas" e sequer parecia se importar com o calor que, potencializado pela máscara, chapéu e muitas camadas de roupa que usava, ultrapassava em muito os 29°C que marcavam os termômetros.

Esta celebração é organizada pela Irmandade dos Devotos da Virgem do Carmo de Pisac – Cuzco/Peru. "Como pais, queremos deixar esse legado católico para nossos filhos. Não é fácil ser um migrante

em um país, por isso é importante preservar nossas origens", avaliou James Ventura Diaz, presidente da Irmandade.

UM 'CIM' PARA A DIGNIDADE DO MIGRANTE

No domingo, 23, o Cardeal Odilo Pedro Scherer visitou o Centro de Integração do Migrante (CIM). A parede azul da recepção exibindo a expressão "bem-vindo" em diversas línguas é um símbolo visível da acolhida que o ambiente oferece aos que chegam dos diferentes rincões do mundo e do próprio Brasil.

O CIM é um projeto das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, ligado à Paróquia São João Batista do Brás, na Região Belém. Irmã Margarete Scapinelli Conte, responsável pelo Centro, apresentou ao Cardeal a diversificada agenda e demonstrou entre exemplos e sorrisos que naquele lugar todos sempre encontram um "sim" para suas necessidades de ajuda.

Educação social para crianças de 5 a 9 anos, aulas de português e inglês, música, danças típicas, teatro e informática são algumas das atividades realizadas nas salas do CIM, de segunda-feira a sábado. Os adultos têm acesso a formações profissionalizantes como oficinas de artesanato e culinária, além de orientações para regularização de documentos. "Os pais trabalham muito e acabam deixando seus

filhos sozinhos. Aqui as crianças recebem de tudo, com carinho, e aprendem coisas boas", afirmou Alba Cubas, migrante da cidade de Vila Rica, no Paraguai.

"Estamos sempre atentos às necessidades que surgem. Foi assim que criamos o bazar, oferecendo roupas e acessórios não apenas para migrantes, mas também para pessoas em situação de rua que nos procuram em busca de ajuda", explicou Irmã Margarete.

Dessa escuta atenta também surgiram as "Rodas de Conversa". Em parceria com a PUC-SP e a Universidade Mackenzie, grupos de homens discutem seus sentimentos e desafios diários.

"Já estamos vendo a diferença na redução dos casos de violência doméstica. Esses homens estão aprendendo a lidar melhor com suas emoções e absorvendo valores de respeito e cuidado", diz a Religiosa, mencionando também os benefícios desta ação para as crianças: "Elas têm um espaço seguro para falar sobre problemas como a ausência dos pais, situações xenofóbicas na escola e as dificuldades enfrentadas pela pobreza".

A evangelização dos migrantes na região do Brás tem um desafio adicional: a presença de grandes e numerosas igrejas e templos protestantes, que oferecem cultos em diferentes idiomas e discursos aprazíveis ao povo sofrido. "Precisamos assumir todas as frentes possíveis para mostrar a esses irmãos que nossa Igreja é mãe de todos os povos", disse o Cardeal.

Ainda no domingo, à noite, Dom Odilo presidiu missa na Paróquia São João Batista do Brás, na qual acontece sempre no terceiro domingo de cada mês, às 10h, a "Missa dos Migrantes", com leituras feitas em diversas línguas, bem como preces pelos povos do mundo inteiro. "É muito bonita a consideração que eles têm com os parentes falecidos. Trazem fotos para colocar no altar e rezam com fervor", contou o Padre Valdeir Goulart, Administrador Paroquial.



Cardeal Odilo Pedro Scherer visita o Centro de Integração do Migrante (CIM), no domingo, 23

Luciney Martins/O SÃO PAULO

Tatiana Porto



Em defesa da vida da mulher e do bebê

O SÃO PAULO APRESENTA DETALHES SOBRE A ASSISTOLIA FETAL, TÉCNICA ABORTIVA VETADA PELO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, MAS QUE PROSSEGUE EM CURSO NO BRASIL POR DECISÃO DE UM DOS MAGISTRADOS DO STF. DIANTE DA ATUAL POLÊMICA, A IGREJA REFORÇA O COMPROMISSO DOS CRISTÃOS COM A VIDA DESDE A CONCEPÇÃO ATÉ A MORTE NATURAL

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Seus olhos estão devidamente constituídos, e ele é capaz de reconhecer a luz e a escuridão. Seu cérebro está em pleno desenvolvimento, formando redes complexas de neurônios e o sistema límbico, que controla as emoções e os sentimentos. Seus movimentos dentro do ventre materno são cada vez mais intensos e perceptíveis.

Estas são algumas das características de um bebê com a idade gestacional de 22 semanas. “Ele já está completamente formado, tanto assim que se houver um parto prematuro, será capaz de sobreviver, pois até o pulmão, que é o último órgão a amadurecer, já está formado. A essa altura, o bebê já sente dor e a prova disso é que quando é preciso se fazer alguma intervenção intrauterina, o feto tem de ser anestesiado, porque já se mexe muito”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, Lenise Garcia, doutora em Microbiologia e Imunologia.

Nos últimos meses, o aborto de fetos com mais de 22 semanas de gestação por meio da técnica de assistolia fetal tem estado em discussão para os casos em que a gravidez é resultante de estupro. Atualmente, embora o aborto seja considerado crime no Brasil conforme o Código Penal, seus praticantes não são punidos caso se realize a qualquer tempo da gestação em mulher que tenha sido vítima de estupro ou quando não há outro meio para salvar a vida da gestante. O abortamento de fetos anencefálicos também é

despenalizado no País.

A PENA DE MORTE DO BEBÊ

Em 21 de março, o Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou a resolução 2.378/2024, pela qual proibia a realização da assistolia fetal, “ato médico que ocasiona o feticídio [morte do feto que se presume estar vivo], previamente aos procedimentos de interrupção da gravidez nos casos de aborto previsto em lei, ou seja, feto oriundo de estupro, quando houver probabilidade de sobrevivência do feto em idade gestacional acima de 22 semanas”.

A assistolia fetal consiste na injeção de substâncias como a digoxina, o cloreto de potássio (KCl) e a lidocaína no coração do feto a fim de que pare de bater, e assim, com o bebê já morto, haja sua retirada do útero da mulher, concretizando o aborto.

Lenise Garcia, que também é presidente do Movimento Nacional da Cidadania pela Vida - Brasil sem Aborto, ressaltou que a assistolia fetal é um procedimento “extremamente doloroso, tanto assim que foi proibido em âmbito veterinário e proibido como técnica para pena de morte. Hoje se discute a pena para o estupro, mas a pena de morte do bebê não se discute?”

Em 17 de maio, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu esta resolução do CFM, atendendo a um pedido do partido Psol.

Quase um mês depois, em 12 de junho, a Câmara dos Deputados aprovou a tramitação em regime de urgência do

Projeto de lei 1904/2024, que busca equipar o aborto de gestação acima de 22 semanas ao crime de homicídio. No dia 18, porém, após intensa pressão dos grupos pró-aborto e de ressoar na opinião pública casos de meninas e mulheres vítimas de estupro que encontraram dificuldades para realizar abortos, Arthur Lira, presidente da Câmara, anunciou que os debates sobre o tema ocorrerão somente no segundo semestre deste ano.

CRUEL PARA O FETO E ARRISCADO PARA A MULHER

O relator da resolução 2.378/2024 do CFM é o médico Raphael Câmara Medeiros Parente, doutor em Ginecologia e membro deste conselho. No documento, ele indicou que o aborto por assistolia fetal tem uma taxa de efetividade de 93% a 100%, no entanto quando há complicações estas “podem incluir infecção materna, internação hospitalar e nascimento com vida em situações não planejadas”.

Parente também ponderou que “a sobrevivência de todos os recém-nascidos aumentou com a melhoria do atendimento ao longo do tempo, com os avanços nos cuidados perinatais e neonatais. Por isso, a partir da 22ª e 23ª semanas de idade gestacional, os fetos precisam ser identificados como periviáveis, isto é, como detentores do direito à vida, e devem receber assistência conforme sua vulnerabilidade”, lê-se em outro trecho do parecer. “O bebê de menor peso que sobreviveu nasceu com 212g em Cingapura, considerado na atualidade o

menor peso para chance de sobrevivência”, prosseguiu o médico.

À reportagem, Lenise Garcia explicou que o procedimento da assistolia fetal pode trazer riscos à saúde da mulher: “Geralmente são tentadas várias injeções, justamente porque o feto se mexe, não é fácil de localizar seu coração mesmo com a ajuda de um ultrassom. E caso seja feita inadequadamente, a assistolia fetal pode resultar, por exemplo, no vazamento do líquido amniótico, e como a substância injetada tem uma concentração salina muito forte, poderá prejudicar a mãe”.

UMA MARCA QUE NÃO SE APAGA

Coautora do livro “Abortos forçados - Como a legalização do aborto tira das mulheres seus direitos reprodutivos”, editora *Estudos Nacionais*, Lenise Garcia enfatizou que o aborto representa uma nova violência contra a vítima de estupro e não a solução do que foi vivenciado.

“Todo aborto marca profundamente uma mulher. Do ponto de vista físico, há uma ruptura hormonal, pois o corpo da gestante já está preparado para levar adiante a gestação. Se no aborto espontâneo já há esse desequilíbrio hormonal e são necessários alguns meses até que a mulher retome o equilíbrio de seu corpo, no aborto provocado isso é ainda mais intenso. É algo que pode resultar futuramente em câncer de mama e em outras doenças”, comentou a doutora em Microbiologia e Imunologia, indicando ainda que a mulher que aborta também tem risco de esterilidade ou de partos prematuros em gestações futuras.

“Do ponto de vista psicológico, o aborto é algo que marca profundamente a vida da mulher. Naquelas que já realizaram um aborto, há relatos de casos de depressão, de maior uso de álcool e drogas, e muitas apresentam tendências suicidas. Além disso, não é raro que na velhice esta mulher, quando se vê sozinha, comece a pensar naquele filho que se tivesse nascido talvez pudesse estar ajudando a cuidar dela agora”, prosseguiu.

O ABORTO NUNCA É A SOLUÇÃO

No dia 19, após se reunir com o ministro Alexandre de Moraes para tratar sobre a decisão do magistrado que suspendeu a resolução 2.378/2024, José Hiran da Silva Gallo, presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), declarou à imprensa que a técnica da assistolia fetal é uma “crueldade” e sugeriu que o melhor a ser feito é induzir o parto após as 22 semanas de gestação em grávidas vítimas de estupro que não queiram ter o bebê: “A criança nasce, vai para adoção, ou qualquer outra coisa, menos essa crueldade [assistolia fetal]. Uma criança com 22 semanas, em UTI [unidade de terapia intensiva] com alta tecnologia, irá sobreviver”.

Lenise Garcia explicou que com a idade gestacional de 22 semanas, há a possibilidade de que um bebê sobreviva após o parto, mas que melhor seria fazê-lo algumas semanas depois: “O mais garantido é que a criança com parto prematuro sobreviva a partir do sétimo mês de gestação”.

A presidente do Movimento Nacional da Cidadania pela Vida - Brasil sem Aborto observou, ainda, que meninas que são abusadas sexualmente desde a infância, seja por parentes, seja por pessoas próximas de seu círculo social ou de fora dele podem ficar grávidas antes da primeira menstruação e, assim, não ter ciência nos primeiros meses de que se trata de uma gravidez.

“Pode acontecer que essa menina não perceba a gravidez até que já esteja bastante avançada. De todo modo, é ilusório pensar que o aborto vai resolver o problema. O que temos de ter, de fato, é uma atenção muito especial com as meninas vítimas de violência para que possam manter a gravidez até a viabilidade fetal, que ocorre a partir do sétimo mês. E se a família se sentir incapacitada para criar a criança, que seja dada em adoção após o parto. Isso será menos traumático para todo mundo. Hoje há inúmeros casais que querem adotar e os bebês recém-nascidos são os mais desejados, portanto, não há motivo para se matar a criança”, enfatizou.

Lenise Garcia também apontou ser fundamental que se encontre quem foi o praticante do estupro que resultou na gravidez. “Hoje, os grupos que defendem o aborto não querem que se faça o boletim de ocorrência nestas ocasiões, o que é uma incoerência. É fundamental que se investigue, pois do contrário a menina acaba fazendo o aborto e depois volta a ser abusada dentro de casa ou por alguém próximo. Já soubemos de casos assim, em que a menina fez o aborto, e um ano depois estava gestante de novo, pois continuava sendo abusada”, lamentou.

‘Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal’ (Is 5,20)

Diante das recentes discussões acerca do PL 1904/2024, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou nota no dia 14, ressaltando o empenho da Igreja “na defesa das duas vidas, a da mãe e a do bebê”. Apontou, ainda, que “não se insere na politização e ideologização desse debate. Contudo, adentra-o por ser profundamente ético e humano. São a dignidade intrínseca e o direito mais fundamental que é o direito à vida que estão sob ameaça”.

Este posicionamento da CNBB reforça o que a Igreja sempre defendeu: a inviolabilidade da vida humana desde a concepção até o seu fim natural:

✓ Didaqué (ou Doutrina dos 12 Apóstolos), o primeiro catecismo cristão:

“Não matarás a criança mediante aborto, nem matarás o recém-nascido” (Capítulo II).

✓ Tertuliano, um dos Padres da Igreja, no século III:

“É um homicídio antecipado impedir alguém de nascer; pouco importa que se arranque a alma já nascida, ou que se faça desaparecer aquela que está ainda para nascer. É já um homem aquele que o virá a ser”.

✓ Santo Tomás de Aquino (1225-1274):

“Alguns matam somente o corpo, mas outros matam a alma, tolhendo-a à vida da graça, ou seja, arrastando-a ao pecado mortal; outros, porém, matam a ambos, o corpo e a alma: são os suicidas e aqueles que matam as crianças que ainda não nasceram” (Art. 7º da Exposição sobre os Dez Mandamentos)

✓ Constituição apostólica *Gaudium et spes* (1965):

“[A vida] deve, pois, ser salvaguardada,

com extrema solicitude, desde o primeiro momento da concepção; o aborto e o infanticídio são crimes abomináveis” (GS 51).

✓ Encíclica *Humanae Vitae*, de São Paulo VI (1968)

“Devemos, uma vez mais, declarar que é absolutamente de excluir, como via legítima para a regulação dos nascimentos, a interrupção direta do processo generativo já iniciado, e, sobretudo, o aborto querido diretamente e procurado” (HV 14).

✓ Encíclica *Evangelium vitae*, de São João Paulo II (1995)

“[...] impõe-se mais que nunca a coragem de olhar frontalmente a verdade e chamar as coisas pelo seu nome, sem ceder a compromissos com o que nos é mais cômodo, nem à tentação de autoengano. A propósito disto, ressoa categórica a censura do Profeta: ‘Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal, que têm as trevas por luz e a luz por trevas’ (Is 5,20). Precisamente no caso do aborto, verifica-se a difusão de uma terminologia ambígua, como ‘interrupção da gravidez’, que tende a esconder a verdadeira natureza dele e a atenuar a sua gravidade na opinião pública (...) Mas nenhuma palavra basta para alterar a realidade das coisas: o aborto provocado é a morte deliberada e direta, independentemente da forma como venha realizada, de um ser humano na fase inicial da sua existência, que vai da concepção ao nascimento” (EV 58).

✓ Discurso do Papa Bento XVI à Pontifícia Academia para a Vida (21/02/2011)

“Em um contexto cultural caracterizado pelo eclipse do sentido da vida, que reduziu a percepção comum da gravidade moral do aborto e de outras formas

de ameaçar a vida humana, os médicos precisam de uma fortaleza especial para continuar afirmando que o aborto não resolve nada, que mata o filho, que destrói a mulher e cega a consciência do pai da criança, muitas vezes arruinando a vida familiar”.

✓ Exortação *Evangelii gaudium*, do Papa Francisco (2013)

“Se quer negar a dignidade humana [aos nascituros] para poder fazer deles o que apetece, tirando-lhes a vida e promovendo legislações para que ninguém o possa impedir [...] um ser humano é sempre sagrado e inviolável, em qualquer situação e em cada etapa do seu desenvolvimento. É fim em si mesmo, e nunca um meio para resolver outras dificuldades. Se cai esta convicção, não restam fundamentos sólidos e permanentes para a defesa dos direitos humanos, que ficariam sempre sujeitos às conveniências contingentes dos poderosos de ocasião” (EG 213)

✓ Declaração *Dignitas infinita*, do Dicasterio para a Doutrina da Fé (02/04/2024)

“Entre as formas de violência exercidas sobre as mulheres, como não citar a constrição ao aborto, que fere seja a mãe, seja o filho, tão frequente para satisfazer o egoísmo dos homens? [...] A Igreja não cessa de recordar que a dignidade de cada ser humano tem um caráter intrínseco e vale desde o momento da sua concepção até a sua morte natural. A afirmação de uma tal dignidade é o pressuposto irrenunciável para a tutela de uma existência pessoal e social, como também a condição necessária para que a fraternidade e a amizade social possam realizar-se entre todos os povos da terra” (DI 45-47).

(por Daniel Gomes)

H. Hach/Pixabay



BELÉM

Formação reúne ministros extraordinários da Sagrada Comunhão

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 17 e 21, centenas de ministros extraordinários da Sagrada Comunhão da Região Belém participaram de uma semana de formação, realizada simultaneamente no Arsenal da Esperança, no Colégio Franciscano São Miguel Arcanjo e nas Paróquias Divino Espírito Santo, São Mateus Apóstolo e São Vicente Pallotti e São Paulo Apóstolo, sendo cada um destes locais em um dos cinco decanatos da Região.

Cinco assessores trataram de temas relacionados ao ministério extraordinário da Sagrada Comunhão, os sacramentos e a eclesiologia.

Padre Miguel Lisboa Aguiar, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, falou sobre

“A Igreja: uma eclesiologia de comunhão”, retomando os conceitos fundamentais propostos pelo Concílio Vaticano II, tendo por base a constituição dogmática *Lumen gentium*.

Já o Padre Reuberson Ferreira, MSC, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, discorreu sobre “Sacramentos, sinais visíveis de Cristo”.

Por sua vez, o Padre Abdón Santana, OSA, Vigário Paroquial da Paróquia Jesus Ressuscitado, falou sobre “A Prática do ministro extraordinário da Sagrada Comunhão eucarística”, enquanto o Padre Eduardo Binna, Pároco da Paróquia São Carlos Borromeu, abordou o “Mistério de Cristo, vivo e atuante na Igreja”. Já o Diácono Marcel Martins, Assistente Pastoral da Paróquia São Miguel Arcanjo, abordou o tema “A Pastoral do Ministro Extraordinário”.



Giane Falavigna



Renata J. Silva

Na manhã do domingo, 23, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração**, na Vila Formosa, Decanato São Lucas, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 34 adultos. Concelebrou o Padre Reuberson Ferreira, MSC, Pároco.

(Por Fernando Arthur)

Na tarde do domingo, 23, na **Paróquia São João Batista, no Jardim Colonial**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, foi celebrada a Vigília da Solenidade da Natividade de São João Batista, com missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres Itamar Roque de Moura, SDS, Pároco, e Silvio Aparecido da Silva, Colaborador. Uma procissão pelas ruas do bairro antecedeu a missa.

(por Fernando Arthur)



Arquivo pessoal

Faleceu, na sexta-feira, 21, o **Padre Félix Conde de Prado, OSA**, fundador e ex-diretor do **Colégio Agostiniano Mendel, no Tatuapé**. A missa exequial foi presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada pelo Cônego Cesar Gobbo, Capelão do colégio, além de sacerdotes da Arquidiocese. Ao final da celebração, Dom Cícero realizou os ritos de encomendação do corpo do Sacerdote, que prosseguiu para o Cemitério da IV Parada, onde foi sepultado.

(Por Colégio Agostiniano Mendel)

Na noite do sábado, 22, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São João Batista, no Carrão**, Decanato São Lucas, no segundo dia do tríduo em honra ao padroeiro. Concelebrou o Padre Erick Vinícius, SAC, Pároco.

(por Kaique Mazaia)

BRASILÂNDIA



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 21, na **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e concelebrada pelos Padres Sílvio Costa Oliveira, Pároco, e Alécio Ferreira Silva, Vigário Paroquial, houve a abertura da 25ª novena em honra aos padroeiros, com o tema “Na barca com Jesus” (Mt 8,23-26).

(por Redação)

Com missas presididas pelos sacerdotes do Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt (ISch) e animada pelas diversas pastorais e movimentos, a **Comunidade São Paulo Apóstolo, da Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, Decanato São Barnabé, iniciou a celebração do jubileu de ouro de sua fundação. Com o tema “Paulo Apóstolo, homem sábio e temente a Deus, fundou comunidades anunciando Jesus e o seu ensinamento”, a comunidade presente no Jardim Santa Lucrécia tem realizado a memória dos feitos de Deus ao longo destes 50 anos de história, missão e alegria.

(por Robson Landim)

No domingo, 23, na **Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, durante missa presidida pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco, um grupo de seis adultos recebeu a primeira Eucaristia, após concluir a preparação sob o método da Iniciação à Vida Cristã (IVC).

(por Taise Cortês)

No domingo, 23, Vigília da Natividade de São João Batista, o Padre João Batista Dinamarques, Pároco da Paróquia Divino Espírito Santo da Região Belém, presidiu a missa na **Paróquia Santa Cruz de Itaberaba**, Decanato São Pedro. Na celebração, o Sacerdote enfatizou a missão de João Batista, dos batizados e dos migrantes, cuja Pastoral animou a liturgia e convidou os fiéis a serem “bons e a fazerem o bem para o mundo ser mais belo”.

(por Marcos Rubens Ferreira)



Taise Cortês

Na sexta-feira, 21, foi celebrado o padroeiro da **Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. Houve uma missa matinal, o Terço à tarde, e, à noite, a missa solene presidida pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco, com a assistência dos Diáconos Juscelino Minotti e Aparecido Francisco Cavanha. Logo após, houve procissão pelas ruas próximas à Paróquia com a imagem do Santo. Como gesto concreto, foram arrecadados cerca de 350 litros de leite integral, que serão doados às famílias atendidas pelos Vicentinos. Desde o dia 16, sob o tema “São Luís, um jovem de oração, firme e fiel à sua vocação”, a Paróquia esteve em festa. Entre os dias 18 e 20, ocorreu o tríduo preparatório, com missas presididas – nesta sequência – pelos Padres Edison de Lima, SJ, Diretor do Colégio São Luís; Álvaro Moreira Gonçalves, Administrador Paroquial da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, Decanato Santa Isabel e São Zacarias; e Gustavo Valentim, SJ, educador do Colégio São Luís.

(por Taise Cortês)



Pascom paroquial

No domingo, 23, na **Paróquia São Judas Tadeu**, na Vila Miriam, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, conferiu o sacramento da Crisma a 27 jovens. Concelebrou o Padre Aírton Pereira Bueno, Pároco.

(por Pascom paroquial)

SÉ

Bairro do Bixiga é destaque em exposição no Memorial Achiropita Orione

CRISTINA OKA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A Paróquia Nossa Senhora Achiropita, Decanato São João Evangelista, por meio das Obras Sociais Nossa Senhora Achiropita, realizou, no dia 18, a inauguração de uma exposição temporária intitulada Epicentro Bixiga, no Memorial Achiropita Orione.

Dividida em três momentos – Bixiga Italiano, Bixiga Solo Negro e Bixiga é o Nordeste – a exposição leva o visitante a conhecer, em uma montagem cenográfica, a pluralidade de presenças, sociabilidades, modos de viver das populações africana, italiana, nordestina e de seus descendentes, a partir do século XIX, no Bixiga.

O Padre Atalmir Gabriel Jonas da Silva, PODP,

Presidente das Obras Sociais Nossa Senhora Achiropita, conduziu a abertura do evento. Ele agradeceu a atuação da equipe do Memorial e da Correia Cultural para que a exposição se concretizasse, e considerou a mostra como um exemplo do espírito de evangelização de São Luís Orione, que contemplou sempre a educação e o suporte a todos os que dele necessitavam.

Participaram da abertura da exposição cerca de 80 pessoas, entre as quais Dom Rogério Augusto das Neves. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé destacou a importância da salvaguarda da memória para fortalecimento do espírito cristão e de caridade.

A exposição Epicentro Bixiga pode ser vista até 15 de setembro. O Memorial Achiropita Orione está localizado na Rua Treze de Maio, 432, Bela Vista. Outras informações pelo WhatsApp (11) 97642-1134.



Cristina Oka



Ligia Pezzutto

No sábado, 22, na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Pompeia, Decanato São João Evangelista, aconteceu a **Manhã de Aprofundamento do Serviço de Escuta**. O Padre Ricardo Cardoso Anacleto, responsável da Comissão Arquidiocesana de Tutela contra Abusos Sexuais a Menores e Adultos Vulneráveis, abordou o tema das Diretrizes para Proteção dos Menores e dos Adultos Vulneráveis contra Abusos Sexuais. O encontro contou com representantes de paróquias que têm o Serviço de Escuta, tanto da Arquidiocese de São Paulo quanto de outras dioceses.

(por Ligia Pezzutto)



Mateus Araujo

Na quinta-feira, 20, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, centenas de leigos do Decanato São Tomé, após o período de formação em nível paroquial e decanal, receberam a **investidura para atuar como ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs)**.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Divulgação

25 ANOS
JUBILEU DE PRATA SACERDOTAL

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA
EM AÇÃO DE GRAÇAS PELO
JUBILEU DE PRATA SACERDOTAL DE
DOM ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES

30 DE JUNHO DE 2024 | 15H
SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA
AV. DR. ARNALDO, 1831 - SUMARÉ
SÃO PAULO

A **Paróquia São José**, no Jardim Europa, Decanato São Tomé, recém-fundou o Grupo de Jovens "Sementes do Futuro", para aqueles entre 14 e 20 anos. Sua proposta é aprofundar o conhecimento dos princípios cristãos por meio do estudo da Bíblia e propiciar a participação dos integrantes em projetos caritativos e sociais. Os encontros acontecem mensalmente, com atividades lúdicas e interativas, rodas de desenvolvimento de leitura e escrita, reforço escolar e atividades artísticas. Mais informações em @saojosedojardimeuropa.

(por Pascom paroquial)

No dia 16, na Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo – Igreja São Gonçalo, Decanato São João Evangelista, a coordenação da **Pastoral do Menor (Pamen) da Região Sé** apresentou seu projeto de caráter preventivo, incluindo os avanços e conquistas nas paróquias em que a Pamen já está implantada, visando à maior proximidade com os menores, principalmente os que sofrem diversas formas de violência, têm seus direitos desrespeitados e vivem em situação de vulnerabilidade.

(por Andrea Campos)

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 19/06/2024, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora da Assunção**, no bairro Jardim Felicidade, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Dom Robson Medeiros Alves, OSB**, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL:

Em 19/06/2024, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Cristo Jovem**, no bairro Lapa de Baixo, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Dom José Almir Paim, OSB**, "*ad nutum episcopi*".

Em 19/06/2024, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no bairro Parque Continental, Decanato

São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Ernandes Alves da Silva Júnior**, "*ad nutum episcopi*".

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 19/06/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora da Assunção**, no bairro Jardim Felicidade, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Adilson Fábio (Dom Martinho) Furtado da Silva, OSB**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 19/06/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Patrício**, no bairro Rio Pequeno, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Yago Barbosa Ferreira**, "*ad nutum episcopi*".

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE MEMBROS DA COMISSÃO DE

PRESBÍTEROS DA REGIÃO EPISCOPAL SÉ:

Em 10/06/2024, foram nomeados e provisionados pelo período de **04 (quatro) anos**, os seguintes **membros da Comissão de Presbíteros da Região Episcopal Sé**:

Membros eleitos:

Decanato São Tiago de Alfeu: **Padre Ricardo Cardoso Anacleto**
Decanato São João Evangelista: **Padre Alessandro Enrico de Borbón**
Decanato São Paulo: **Padre Wellington Laurindo dos Santos**
Decanato São Tomé: **Padre Michelino Roberto**
Representante na Pastoral Presbiteral da Arquidiocese: **Padre Juarez Pedro de Castro**
Representante no Conselho Arquidiocesano de Presbíteros: **Padre João Paulo Gelailite Rizek e Padre Cássio Albério Pereira de Carvalho**

Membros Natos:

Vigário Geral Adjunto: **Cônego Aparecido Silva**
Coordenador de Pastoral: **Cônego José Arnaldo Juliano dos Santos**
Ecônomo: **Cônego Severino Martins Filho**

Membros *ad nutum Episcopi Regionalis*:

Cônego Sérgio Conrado
Padre Adair Lopes da Silva (Padre Romano)
Padre Norberto Donizetti Brocardo, CP

NOTIFICAÇÃO

Em 19/06/2024 foi realizada a notificação do Rescrito com o qual o Santo Padre, o Papa Francisco, por meio do Dicastério para o Clero, concedeu a graça da dispensa do sagrado celibato e das obrigações inerentes à Sagrada Ordenação ao Sr. Luiz Cláudio de Almeida Braga.

IPIRANGA

Comunidade Católica Sagrada Família comemora 30 anos de fundação

PASCOM REGIONAL

Entre os dias 21 e 23, com um tríduo eucarístico, foram comemorados os 30 anos de fundação da Comunidade Católica Sagrada Família.

Na sexta-feira, 21, o Padre Gildasio Vilanova, da Comunidade Mar a Dentro, de São José do Rio Preto (SP), presidiu a missa de abertura do tríduo. Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu, no sábado, 22, a celebração eucarística na casa-sede da comunidade. E, no domingo, 23, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu a missa de encerramento do tríduo na Paróquia Imaculada Conceição (foto), Decanato São Marcos, concelebrada pelo Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Pároco.

Com sede no bairro do Ipiranga, a comunidade tem missões nas Dioceses de Santos (SP), São José do Rio Preto (SP), Assis (SP) e na Arquidiocese de Campinas (SP). Também conta com membros e vocacionados nas cidades de Vitória (ES), Vila Velha (ES), Paudalho (PE), Salto Grande (SP), Pereira Barreto (SP), Novo Horizonte (SP), Mineiros (GO) e Aracaju (SE). Além disso, possui uma célula em Portugal e outra no Canadá.

O carisma da comunidade, fundada em 24 de junho de 1994, é “ser família, comunidade de amor, segundo o projeto de Deus, sendo o rosto da Sagrada Família no mundo.” Seu trabalho é desenvolvido por meio de ações evangelizadoras, visando aos casados, solteiros, jovens, adolescentes e crianças.



Comunidade Sagrada Família



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 21, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, conferiu o sacramento da Crisma a 30 adultos, durante missa por ele presidida na **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, Decanato São Mateus. Concelebrou o Frei Alcimar Fioresi, OAR, Pároco.

(por Pascom regional)



Pascom paroquial

Na tarde do domingo, 23, na **Paróquia São João Batista, na Vila Guarani**, Decanato São Mateus, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa no tríduo em preparação à Solenidade de São João Batista. Na celebração, o Padre Ricardo Pinto, Pároco, leu uma carta que recebeu do Papa Francisco na qual faz menção aos paroquianos e apresentou um quadro com a bênção apostólica enviada pelo Santo Padre à comunidade.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Dom Ângelo Ademir Mezzari presidiu missa na **Área Pastoral São Paulo**, Decanato Santo André, no domingo, 23, concelebrada pelo Padre Jorge Paulo da Silva Sampaio, C.Ss.R.. Na ocasião, 11 jovens pertencentes às comunidades Santa Ângela e Santo Antônio receberam o sacramento da Crisma.

(por Pascom regional)



Mônica Maalouli

No sábado, 22, um grupo de 47 jovens recebeu o sacramento da Confirmação no **Santuário São Judas Tadeu**, Decanato São Mateus, pelas mãos de Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga. Concelebrou o Padre Said Mamud, SCJ, Vigário Paroquial.

(por Priscila Thomé Nuzzi)

Você Pergunta

A oração feita de modo desatento tem valor?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Maria do Carmo, de Pirituba, me escreveu com a seguinte dúvida: “Eu me disperso muito quando rezo. Como evitar isso? A oração feita com distração tem valor?”

Hoje em dia, minha irmã, é muito difícil rezar sem se distrair. Vivemos em um mundo cheio de informações que

nos chegam de várias fontes. Se saímos de casa, buzinas de automóveis, gritos de vendedores, revistas e cartazes para todo lado. Some-se a isso tudo nossos cuidados diários com a casa, com as crianças, com o trabalho em casa e fora de casa. E há também o celular nos chamando sempre. Se fica difícil até dormir à noite com tanta coisa na cabeça, imagine parar, concentrar-se e fazer uma oração silenciosa em comum. Quan-

do não é o sono, são as preocupações.

Nós temos que aprender com Jesus, minha irmã, a fugir do barulho deste mundo. Ele procurava lugares desertos para orar a sós ou com os discípulos. No começo, pode parecer até difícil e não vamos conseguir mesmo, mas a persistência, a reserva de um pequeno deserto para estarmos a sós com Deus, o exercício de se desligar de certas preocupações que de forma alguma vão se dissipar na

hora que a gente quer, vai nos ajudar a nos concentrar para conversar com Deus e para ouvi-lo.

Distrair-se na oração não faz com que perca o seu valor. Se buscamos a Deus de todo o coração, se nos abrimos ao diálogo com Ele, mesmo que aconteçam muitas distrações, o essencial que queremos, falar e ouvir a Deus, tem valor. Melhor orar, mesmo com distrações, do que não orar de forma alguma.

LAPA

Dom Edilson participa de formação promovida pelo núcleo regional da CASP

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

O Núcleo Regional Lapa da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* (CASP) realizou, no dia 15, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, uma formação sobre a Doutrina Social da Igreja (DSI), com a participação de cerca de 80 pessoas, entre as quais o Diácono Márcio Ribeiro, Diretor da CASP, e Dom Edilson de Souza Silva.

O encontro foi iniciado com uma oração conduzida pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. Na sequência, o Cônego Antonio Manzatto, Doutor em Teologia, refletiu sobre o tema do encontro. Ele falou a respeito das ações de Jesus, a Igreja como

corpo de Cristo, o agir evangelizador e o mandamento do Amor. “Não pode haver distância entre a fé professada e a vida cotidiana”, ressaltou. O palestrante citou, ainda, os documentos que são a base da DSI, como a encíclica *Rerum novarum*, publicada pelo Papa Leão XII, em 1891, e lembrou que a Igreja sempre se manifestou, nos diferentes momentos da história, em favor da dignidade humana, do bem comum, da opção preferencial pelos pobres e pela justiça social.

No encerramento do encontro, Dom Edilson agradeceu a presença do Cônego Manzatto e lembrou a todos do compromisso que devem ter com aqueles que mais precisam, bem como do cuidado com a casa comum.



Oswaldo Reis

Santo Antônio é celebrado solenemente no Jardim Bonfiglioli

Os fiéis da Paróquia Santo Antonio de Pádua, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, festejaram seu padroeiro, participando de um tríduo entre os dias 10 e 12, com missas presididas pelos Padres Ernandes Alves da Silva Junior, Lucas Antonio Silva Matinez, João Carlos Deschamps e Hayang Koo (Padre Daniel).

Na memória litúrgica do Santo, no dia 13, uma missa foi presidida, pela manhã, pelo Padre José Pedro Batista, Pároco da Paróquia Santíssima Trindade, Decanato São Bartolomeu, tendo como concelebrante o Padre Antônio Francisco Ribeiro, Pároco.

À noite, ocorreu a procissão com a imagem do padroeiro pelas ruas do bairro, seguida de missa, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, e concelebrada pelo Pároco, com a assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa destacou que Santo Antonio foi um grande pregador da Palavra de Deus, homem de fé, de amor e de caridade, que partilhou os seus próprios bens com os pobres e dedicou a vida a serviço a Igreja. Dom Edilson salientou, ainda, que celebrar o padroeiro não significa apenas recordar a memória do Santo, mas, sobretudo, festejar a união e a caminhada de toda a comunidade. “O maior objetivo dos que aqui passaram antes de nós foi fazer com que essa comunidade vivesse a fé, para que todos os seus membros pudessem fazer ressoar a Palavra de Deus, ecoando em todos os cantos, principalmente aqui no nosso bairro, para que, assim, pudessemos evangelizar as crianças e as famílias, a partir da Palavra de Deus”, afirmou.



Leandro Marcondes



Katiúscia Teodoro

Teve início na sexta-feira, 21, a novena em comemoração dos 40 anos de criação da **Paróquia São Pedro Apóstolo, do Central Parque**, Decanato São Simão, e, também, por ocasião da festa do padroeiro, celebrado em 29 de junho. A missa de abertura foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

No domingo, 23, a comunidade de fiéis da **Paróquia São João Batista, na Vila Ipojuca**, Decanato São Simão, participou da missa do segundo dia do tríduo em honra ao padroeiro, presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelo Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa explicou às crianças que estavam próximas dele no presbitério o significado das insígnias episcopais: a mitra, o báculo, o anel e o solidéu.

(por Benigno Naveira)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital convoca-se Sra. **PATRICIA DE PAULA**, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, sito à Av. Nazaré, 993 - Ipiranga - São Paulo - SP (Telefone (11) 3826 5143), para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo, 26 de junho de 2024.

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial do TEI-SP

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o Sr. **IVANILDO BATISTA DE LIMA**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo - Av. Nazaré, 993 - Ipiranga - São Paulo - SP, para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo, 26 de junho de 2024.

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial do TEI-SP

Vicariato Episcopal da Saúde e dos Enfermos

Com o propósito de melhor alinhar os trabalhos pastorais, aconteceu na quinta-feira, 20, na Cúria Metropolitana de São Paulo, o primeiro encontro da coordenação do Vicariato Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos com os coordenadores desta Pastoral nos decanatos, além de seus coordenadores e assistentes espirituais nas regiões episcopais da Arquidiocese. Grande parte da reunião foi dedicada ao estudo a respeito das competências do Vicariato no seu serviço aos irmãos enfermos, e sobre as dimensões e ações da Pastoral da Saúde e dos Enfermos: religiosa e evangelizadora; comunitária; e político-institucional (políticas públicas de saúde). Leia a notícia completa no *site* do **O SÃO PAULO**: <https://curt.link/Dsdom>.



Arquivo pessoal

SANTANA

Pascom realiza encontro sobre técnica redacional e ações pastorais

EDMILSON FERNANDES
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Mais de 50 coordenadores paroquiais e decanais da Pascom regional participaram, no sábado, 22, de um encontro na sede da Região Santana.

Inicialmente, Denilson Rabelo, coordenador da Pastoral da Comunicação da Região Santana, apresentou a estrutura da Pascom que atua com o objetivo de registrar e divulgar o trabalho das outras pastorais. Ele assinalou a importância da participação de mais jovens e ressaltou que os 'pasconeiros' precisam seguir os principais líderes da área de comunicação e as páginas oficiais da Arquidiocese de São Paulo nas redes sociais. Também orientou os agentes a se inspirar em

boas práticas realizadas nas paróquias.

Denilson Rabelo ressaltou que o objetivo de cada postagem é fazer a mensagem do Evangelho chegar a mais pessoas. "O papel de uma foto, por exemplo, é eternizar um momento bonito na Igreja", comentou.

Na sequência, o jornalista Edmilson Fernandes, que há mais de 20 anos trabalha na rádio CBN e há mais de dez anos atua na Pascom da Paróquia São Pedro Apóstolo, no Tremembé, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, apresentou algumas dicas sobre a elaboração de textos. Ele destacou que é preciso usar frases curtas e palavras simples, levando em conta a diversidade do público leitor; falou sobre como evitar os erros mais comuns no uso de expressões e da crase; ressaltou

que é preciso checar as informações sempre; e, por fim, recomendou a todos que leiam muito para que melhorem a prática da escrita.

No momento de diálogo aberto, os coordenadores paroquiais da Pascom apresentaram dúvidas relativas a autorais, ferramentas digitais e inteligência artificial.

Por fim, o Padre Lucas Gobbo, C.R., Assessor Eclesiástico da Pascom na Região Santana, lembrou os 'pasconeiros' da importância de que participem dos eventos da pastoral e de que intensifiquem o envio de conteúdos para os veículos oficiais da Arquidiocese, como a rádio **9 de Julho** e o jornal **O SÃO PAULO**.

No segundo semestre, estão previstas oficinas sobre treinamento de Canva, fotografia, inteligência artificial e Instagram.



Pascom paroquial

Frei Luís Sartori é inspiração para a Semana Social da Paróquia São Sebastião

FERNANDO FERNANDES
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A Paróquia São Sebastião, na Vila Guilherme, Decanato São Tiago de Zebedeu, realizou entre os dias 17 e 23, a Semana Social, evento com o objetivo de refletir, à luz dos ensinamentos da Igreja, sobre as questões atuais, entre elas a realidade do trabalho.

Para isso, a inspiração foi o Frei Luís Maria Alves Sartori, referência sobre a Pastoral Operária. O Frade da Ordem dos Franciscanos Menores nasceu em Ouro Preto (MG), há exatos cem anos, em 23 de junho de 1924, e faleceu em 27 de agosto de 2012, na capital paulista. Frei Luís exortava os cristãos, particularmente os operários e patrões, a pensar e experimentar formas de vida social à luz da Doutrina Social da Igreja. Um dos frutos de seu agir evangelizador foi a fundação da Congregação das Ir-



Pascom paroquial

mãs Missionárias de Cristo Operário, comunidade hoje acompanhada pelo Padre Luiz Cláudio Vieira, Pároco.

A Semana Social teve a assessoria do Padre Marcelo Santiago, do clero da Arquidiocese de Mariana (MG), mestre em Teologia Moral. Inicialmente, ele refletiu sobre "As alegrias, dores e esperanças de nosso tempo pre-

sente: desafios aos cristãos e cristãs". Depois, apresentou o tema "A contribuição da Igreja Católica para um outro mundo possível: da Bíblia à Doutrina Social da Igreja"; e, por fim, abordou "O mundo do trabalho como espaço de evangelização: a contribuição de Frei Luís Maria Alves Sartori e sua atualidade".

Também houve o lançamento do livro "Frei Luís Maria Alves Sartori: um operário do Reino", *Editora Schreiben*, organizado por José Raimundo Rodrigues, o Padre Luiz Cláudio Vieira e as Missionárias de Cristo Operário.

A Semana Social encerrou-se no domingo, 23, com a missa em ação de graças pelo centenário de nascimento de Frei Luís Maria Alves Sartori, presidida pelo Cardeal Scherer (foto). Na ocasião, o Arcebispo Metropolitano enalteceu o trabalho realizado pelo Frade, que é inspiração para vivenciar o Evangelho em todos os ambientes.



Lene Zuza

Em missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Matias**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, na sexta-feira, 21, Dom Jorge Pierozan conferiu o sacramento da Confirmação a um grupo de adultos. Concelebrou o Padre José Chapron, Pároco. (Por Lene Zuza)



Simone Arruda

Na noite do domingo, 23, na **Paróquia Nossa Senhora Consolata**, Decanato São Judas Tadeu, foi celebrada a missa solene em honra à padroeira, presidida por Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, recém-nomeado Bispo da Diocese de Rio Grande (RS). Concelebraram os Padres Claudio Colbachini, IMC, e Paulo da Conceição Mzé, missionário da Consolata. (por Simone Arruda)



Marcelo Fagner

Na quinta-feira, 20, aconteceu o 9º dia da novena do padroeiro da **Paróquia São Luiz Gonzaga, no Jacanã**, Decanato São Matias. A missa foi presidida por Dom Jorge Pierozan e concelebrada pelo Padre Lucas Gobbo, C.R., Administrador Paroquial. Durante a celebração, o Bispo concedeu a bênção aos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão e aos coroinhas da comunidade. (Por Marcelo Fagner)



Marcelo Fagner

Um grupo de 50 jovens e adultos foi crismado no domingo, 23, em missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Matias, presidida por Dom Jorge Pierozan. Concelebrou o Padre Mauricio Souza, Pároco. (por Marcelo Fagner)



Denilson Rabelo

No sábado, 22, em missa na **Paróquia Nossa Senhora dos Prazeres**, Decanato Santo Estêvão, 25 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar de São Paulo, nomeado naquele dia pelo Papa Francisco como Bispo da Diocese de Rio Grande (RS). Concelebrou o Padre Raimundo Edmilson Rodrigues, Pároco. (por Denilson Rabelo)

Argentina

Bispos se manifestam sobre interrupção de missas com cantos políticos

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Em dois incidentes recentes, participantes de missas na Argentina começaram a entoar o *slogan* político “o país não está à venda”, uma expressão de oposição às políticas do presidente Javier Milei. Vídeos mostrando os cânticos circularam nas redes sociais, levando vários bispos a manifestar-se sobre a situação.

Uma das missas foi presidida por Dom Gustavo Carrara, Bispo Auxiliar de Buenos Aires, que posteriormente emitiu um comunicado “pedindo desculpas humildemente” àqueles que tenham se sentido ofendidos. Embora não tenha participado do canto, como presidente da celebração, assumiu a responsabilidade pelo ocorrido.

Dom Jorge García Cuerva, Arcebispo de Buenos Aires, também

falou sobre os incidentes durante a missa na Paróquia Santo Ildefonso, deixando claro que “a missa é algo sagrado”.

“Aqui passamos a ser nutridos pela unidade, pela fraternidade, pela paz. É por isso que não é bom usar a missa para dividir, para fragmentar, para ser partidário”, acrescentou.

Numa entrevista à *Rádio 10*, Dom Eduardo García, Bispo de San Justo, quando questionado sobre o “tom político” que tem sido atribuído às ações da Igreja ultimamente, disse que “parece que, como não há oposição, os da Igreja são a oposição”.

“Estamos fazendo o que temos que fazer, o que sempre fazemos, e talvez isso se torne mais visível e mais forte porque a realidade é mais dolorosa”, disse ele em defesa da Igreja Católica e do seu trabalho solidário

diante da crise que assola a Argentina.

Em uma publicação no Facebook, Dom Sergio Osvaldo Buenanueva, Bispo de São Francisco, também se referiu ao ocorrido, expressando o seu apreço pelo gesto de Dom Gustavo Carrara de se desculpar pelo incidente.

“Esta polarização também prejudica as nossas comunidades cristãs e a missa não pode ser usada para promover causas políticas”, destacou. “Não por que a política seja má, mas porque esse não é o propósito da missa, que é glorificar a Deus e santificar os batizados, fortalecer a unidade da Igreja e promover a sua missão no mundo, encorajando também ‘melhores políticas’, como diz o Papa Francisco e Dom Gustavo Carrara observou acertadamente”, concluiu o Prelado.

Fonte: ACI Prensa

Liturgia e Vida

SOLENIDADE DE
SÃO PEDRO E SÃO PAULO
30 DE JUNHO DE 2024

As duas principais testemunhas de que a fé em Jesus é inegociável

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Celebramos o martírio dos apóstolos Pedro e Paulo. “Mártir” significa, em grego, “testemunha”. A lei de Moisés proibia a condenação de um réu sem ao menos duas testemunhas (cf. Dt 19,15). O Novo Testamento confere ao termo o significado de “anunciador” do Senhor: “Vós sereis minhas testemunhas até os confins da terra” (At 1,8). Até mesmo Jesus é chamado de “a Testemunha” (Ap 1,5). E, de modo particular, a Igreja emprega a palavra “mártir” para designar aqueles que são mortos por se recusarem a renegar a fé. São Paulo designa Santo Estêvão, o protomártir, como “a testemunha” (*mártys*) do Senhor (At 22,20).

São Pedro e São Paulo eram as principais colunas da Igreja, responsáveis, respectivamente, pelo apostolado aos judeus e aos pagãos. Mortos na perseguição aos cristãos de Roma, um pela cruz, outro pela espada, tornaram-se as duas principais testemunhas de que a fé em Jesus Cristo é inegociável. Consagraram com o próprio sangue o solo da Cidade Eterna, que se tornou, por isso, a sede principal da Igreja e tem os dois como patronos. A eles se uniram incontáveis irmãos martirizados também sob o imperador Nero, chamados protomártires de Roma. Mais tarde, uma infinidade de jovens, idosos, crianças, homens, mulheres, ricos e pobres, que se recusaram a renegar a fé em Cristo, regariam com ainda mais sangue aquela terra.

O martírio era tão presente na Igreja que somente São Martinho de Tours, que viveu no século IV, seria proclamado o primeiro santo não mártir. Crucificados, atirados ao óleo fervente e às feras, queimados vivos, elevados como tochas humanas, guilhotinados, abandonados à inanição, degolados, esfolados, afogados ou fuzilados, cristãos morreram, morrem e morrerão por considerarem a Verdade e o Amor a Deus como o bem maior. Eles são a glória da Igreja até o fim dos tempos! Coroados no Céu, são aqueles que, com palmas nas mãos, venceram a grande tribulação.

Alguns deles perderam a vida por se recusarem à apostasia ou à conversão ao Islã. Outros por se recusarem a um simples gesto como incensar um ídolo ou se ajoelhar diante dele; ou pisar numa imagem de Cristo, da Virgem ou em um Rosário. Outros, como o Batista e Tomás More, morreram por defenderem a verdade sobre o Matrimônio indissolúvel. Outros, como São Carlos Lwanga e Santa Maria Goretti, por se recusarem a satisfazer os desejos impuros de homens pervertidos. Outros, como os 49 mártires da Abissínia, simplesmente por participarem da Santa Missa.

Diante do pecado e dos erros do mundo, São Pedro, São Paulo e todos os mártires dizem com força e caridade “*Non possumus* – Não podemos!” São um antídoto aos escândalos que deformam diariamente as consciências. O seu testemunho é um grito de “basta!” Não podemos ser homens volúveis que aceitam tudo! Com o próprio sangue, testificam que Deus é o bem supremo e denunciam a gravidade do pecado. Suas existências são um prolongamento da Paixão do Senhor, estrelas em meio à noite escura; e seu sangue é semente de novos cristãos.

Uganda

Milhões de peregrinos participam da celebração dos mártires nacionais

A celebração anual do Dia dos Mártires de Uganda tornou-se um dos maiores encontros católicos do mundo. A edição de 2024 desta solenidade atraiu, no começo deste mês, enormes multidões de peregrinos à Basílica dos Mártires de Uganda, em Namugongo, na qual os organizadores estimaram a presença de 4 milhões de fiéis.

Embora a maioria dos peregrinos fosse ugandense, muitos vieram de outros países como Malawi, Tanzânia, Quênia, África do Sul, Nigéria, Zimbábue, República Democrática do Con-

go, Japão, Estados Unidos e Austrália.

A missa foi presidida por Dom Raphael p'Mony Wokorach, Arcebispo de Gulu. Na homilia, ele abordou o tema do dia, extraído do livro de Josué: “Eu e minha casa serviremos ao Senhor”.

O Prelado encorajou os peregrinos a imitar o legado dos mártires nacionais, vivendo a fé, independentemente dos perigos. Ele exortou os líderes políticos da nação a se manterem firmes nos princípios cristãos, tal como os mártires fizeram, e instou-os a rejeitar a corrupção. Além

disso, apelou a todos os fiéis a abraçarem o sacramento do Matrimônio, a fim de fortalecer a família.

A celebração dos Mártires de Uganda faz memória de São Carlos Lwanga e seus companheiros, totalizando 24 mártires católicos do país, 22 dos quais foram mortos entre 1885 e 1887 sob o rei Mwanga de Buganda (agora parte de Uganda), e outros dois em 1918, no norte da nação. No mesmo período, 23 anglicanos ugandenses também foram martirizados por causa de sua fé cristã. (JFF)

Fonte: Catholic News Agency

Portugal

Declínio vocacional no país é alarmante

Em Portugal, atualmente são ordenados pouco mais de 30 sacerdotes por ano em todo o país, um número insuficiente para compensar o declínio vocacional que se tem verificado ao longo dos últimos 20 anos.

Nesse período, a Igreja portuguesa perdeu quase metade dos padres, uma vez que cerca de 1,8 mil deles morreram e 50 abandonaram o sacerdócio. Já o número de ordenações chegou próximo de 800, ou seja, uma média de 40 por ano, o que denota um saldo claramente negativo. Exemplo disso é a Diocese de Bragança, na qual, no ano passado, houve apenas uma ordenação presbiteral, de um diácono seminarista de 40 anos, a qual conta, atualmente,

com 40 sacerdotes para mais de 600 comunidades.

Nos últimos 50 anos, tem-se assistido a um esvaziamento dos seminários. O número deles caiu para menos de um terço do que havia no passado. Nas 21 dioceses de Portugal, há em funcionamento apenas oito seminários menores e sete maiores, e entre estes últimos há o único interdiosesano do país, na cidade de Braga, que abriga atualmente 16 candidatos ao sacerdócio, provenientes das Dioceses de Bragança, Guarda, Viseu e Lamego, o qual promove um projeto de formação conjunta que tem duração de cinco anos.

Muitos seminários foram fechados ou destinados a outros fins, e os

poucos que ainda funcionam apresentam baixas taxas de ocupação, como é o caso do seminário da Diocese de Bragança, com apenas cinco candidatos. Em 1970, este mesmo seminário abrigava 120 seminaristas.

Para reverter a situação, o seminário tem apostado em um programa de “portas abertas”, por meio do qual promove atividades para atrair jovens e adultos a conhecer o espaço e a rotina que se vive lá dentro, com dois encontros semanais ao longo de um ou dois anos – com um acompanhamento individualizado –, após os quais os interessados podem ser admitidos para iniciar a caminhada rumo ao sacerdócio. (JFF)

Fonte: SIC Notícias

Pontífice detalha suas preocupações com a inteligência artificial

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Após um discurso completo sobre o tema da inteligência artificial (IA) realizado durante a reunião dos sete países mais industrializados do mundo, o G7, no dia 14, o Papa Francisco voltou ao tema em uma audiência com membros da Fundação Centesimus Annus, no sábado, 22. Ele detalhou suas preocupações de forma mais pontual.

Foram sete os pontos principais apresentados por Francisco:

- ✓ A necessidade de aprofundar o “delicado e estratégico tema da responsabilidade das decisões” tomadas utilizando inteligência artificial, algo que precisa

- ser abordado tanto pela Filosofia quanto pelo Direito;
- ✓ Questões de incentivo e regulamentação da inteligência artificial, por meio de uma abordagem de “ética útil o progresso da humanidade”, coibindo efeitos indesejados;
- ✓ Os efeitos sobre o mundo da educação e da comunicação, que precisam de “um processo coordenado”, com atenção especial às jovens gerações;
- ✓ Os efeitos da IA sobre o mundo do trabalho, algo que requer “requalificação profissional” e atenção à recolocação dos trabalhadores;
- ✓ É preciso avaliar os efeitos negativos e positivos no campo da segurança e da privacidade;
- ✓ É necessário avaliar os efeitos

da IA sobre “a capacidade relacional e cognitiva das pessoas e sobre os seus comportamentos”;

- ✓ Deve-se recordar os enormes consumos de energia necessários para desenvolver a inteligência artificial, “enquanto a humanidade está enfrentando a delicada transição energética”.

Esses itens, disse o Papa, embora não sejam “exaustivos”, podem ser pontos de partida para uma reflexão mais aprofundada sobre o tema. Conscientes de que “sobre o fronte da inovação tecnológica se jogará o futuro da economia, da civilização, da própria humanidade”, é preciso “pensar e agir de modo novo”, disse o Bispo de Roma.

Óbolo de São Pedro: 30 de junho é o Dia da Caridade do Papa

Todos os anos a Igreja se organiza para recolher fundos para as obras de caridade do Papa. No domingo, 30, será possível fazer doações para o Óbolo de São Pedro, o fundo do qual o Pontífice pode dispor para enviar ajuda material a obras de missão, de caridade, e sustentar parte das atividades da Igreja em Roma, por meio de seus dicastérios e da diplomacia.

Na segunda-feira, 24, foi anunciada a doação de uma terceira ambulância para a Ucrânia, que atualmente está em guerra com a Rússia. A compra e o envio do veículo (foto) foi feita por meio do Dicastério para a Caridade, liderado pelo Cardeal Konrad Krajewski – ele mesmo vai entregar a ambulância na região de Ternopil, na Ucrânia. Também



serão doados remédios de primeira necessidade. As doações para o Óbolo de São Pedro podem ser feitas nas igrejas no dia 30 ou, com cartão de crédito, por meio do *site*: <https://www.obolodisanpietro.va/es/dona.html>. (FD)

Dom Georg Gänswein é nomeado Núncio para a Lituânia, Estônia e Letônia

Ex-secretário pessoal do Papa Bento XVI e Prefeito emérito da Casa Pontifícia, o Arcebispo alemão Georg Gänswein foi nomeado pelo Papa Francisco como Núncio para a Lituânia, Estônia e Letônia. O anúncio foi feito na segunda-feira, 24. O núncio é o representante do Papa junto à igreja local, mas também lidera a diplomacia da Santa Sé perante as autoridades de governo.

Dom Gänswein, 68, viveu com Bento XVI até a sua morte, em dezembro de 2022, e havia sido enviado para sua diocese de origem, em Friburgo, na Alemanha, sem um cargo específico.

Após diálogos com Francisco, em particular uma audiência privada em 3 de janeiro deste ano, quando Dom Gänswein foi a Roma para celebrar uma missa no primeiro aniversário de morte de Bento XVI, ficou decidida a nova missão nos países bálticos. (FD)

Francisco reza e homenageia seu confessor pessoal, morto recentemente

“Superior, confessor, homem de conselho”, disse o Papa Francisco, referindo-se ao seu confessor pessoal, o sacerdote franciscano Manuel Blanco Rodríguez, OFM, morto na noite entre 20 e 21 de junho. No sábado pela manhã, o Pontífice foi discretamente até a igreja romana dos Santos Quarenta Mártires e São Pasqual Babylon, no bairro de Trastevere, prestar sua homenagem diante do corpo do Padre Blanco, que tinha 85 anos.

De acordo com os frades da comunidade, relatou o jornal *L'Osservatore Romano*, o Papa rezou a oração das Laudes com a comunidade. Além de confessor, Padre Blanco teve diversas funções administrativas e foi professor de Filosofia na Pontifícia Universidade Antonianum, em Roma, e vivia na comunidade havia 44 anos. Ele era originário de Toledo, na Espanha. (FD)

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAZIONE

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 1308/2013